

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



UM PACOTE HI-END COMPLETO E REFINADO

AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO USB OYAIDE CONTINENTAL 5S V2

OPINIÃO

MEMÓRIA AUDITIVA DE LONGO PRAZO,
COMO AMPLIÁ-LA?

POR QUE O SETUP CORRETO PARECE SER
TÃO RARO DE SE ENCONTRAR?

MITOS A RESPEITO DO VINIL

UMA BOOKSHELF QUE SE COMPORTA COMO UMA COLUNA

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3210




estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

ÍNDICE



**AMPLIFICADOR INTEGRADO
GOLD NOTE IS-1000**

60

E EDITORIAL 4
Quem quer a volta da fita K7,
levante a mão!

NOVIDADES 6
Grandes novidades das
principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12
Novidades

OPINIÃO 14
Memória auditiva de longo prazo,
como ampliá-la?

OPINIÃO 18
Por que o setup correto parece ser
tão raro de se encontrar?

OPINIÃO 20
Mitos a respeito do vinil

PLAYLISTS 24
Playlist de agosto

DISCOS DO MÊS 28
Jazz, Erudito Contemporâneo & Tango



72



78



24

AUDIOFONE 37
Volume 17

TESTES DE ÁUDIO

60
Amplificador integrado
Gold Note IS-1000

72
Caixas acústicas Elipson
Legacy 3210

78
Cabo USB Oyaide
Continental 5S V2

ESPAÇO ABERTO 84
Quando as soluções estão
além do conhecimento teórico

VENDAS E TROCAS 88
Excelentes oportunidades
de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

QUEM QUER A VOLTA DA FITA K7, LEVANTE A MÃO!

Um velho amigo me enviou, esses dias, um vídeo falando da volta de gravadores /reprodutores de fita K7 - indo no embalo do ressurgimento dessa mídia, tão popular até o começo dos anos noventa. Ele me enviou o vídeo com uma mensagem indignada, pois na sua opinião trata-se de um retrocesso tão ou maior que do MP3! No vídeo, o apresentador utiliza um longo tempo falando dos lançamentos da Teac, Tascam (também do grupo Teac, só que mais conhecida no segmento do pro-audio) e Marantz, que no embalo do crescimento de fitas virgens e gravadas, achou que poderiam lucrar oferecendo aos consumidores desta 'velha mídia' opções novas, já que o consumidor que deseja 'resgatar' a fita K7 ou precisaria ter herdado um gravador em bom estado, ou correr as lojas de usados vintage para satisfazer seu desejo. No final do vídeo, o apresentador mostra alguns gravadores de fita K7 feitos no mercado chinês, muito semelhantes aos lançados pela Teac, Tascam e Marantz, o que nos leva a entender que todos os novos modelos saíram da mesma 'fornada' (inclusive com dados técnicos muito semelhantes senão idênticos). E fecha o vídeo com a pergunta correta: qual a razão dos novos modelos serem em tudo inferiores aos grandes decks dos anos 70, 80 e 90? Dados que me chamaram muito a atenção, nos novos tape-decks, foi a relação sinal/ruído e a resposta de frequência, que estão aquém até dos decks 'medianos' das décadas de ouro da fita cassete, e muito mais semelhantes aos decks que eram oferecidos nos sistemas três-em-um. E aí comecei a conjecturar o perfil do consumidor que entrará nesta 'roubada', e qual seu histórico com esta mídia? O que levaria alguém a gastar seu suado dinheiro com uma mídia que nem no seu apogeu era considerada hi-end? E depois de muito refletir, me caiu a ficha: o mesmo consumidor que comprou as 'vitrolas' de mil reais será o consumidor desses novos tape-decks. Que é o mesmo consumidor que não escuta diferença entre uma reprodução Flac ou MP3, e o mesmo que está satisfeito com o fone de ouvido falsificado que ele compra no camelô no centro da cidade em que ele mora. E não acredito que ele aja assim

apenas por modismo ou desinformação. Ele o faz por não escutar realmente diferenças entre o mais correto e o errado. Pois a grande maioria dos consumidores 'escuta' música, não 'ouve' música! Este é um tema no qual todos nós deveríamos nos aprofundar, para entender a diferença de comportamento entre esses dois mundos. Para os que 'escutam' música, ela é um complemento de suas atividades diárias, então o meio em que ela está sendo executada é muito pouco relevante. Já para o sujeito que 'ouve' música, este irá cessar qualquer tipo de atividade que lhe tire a concentração de seu sentido auditivo. E somente o que ouve irá se preocupar com a qualidade que a sua música é reproduzida. Se tivermos bem claro em nossas mentes essa distinção dos dois grupos, vitrolas, MP3, fones de ouvidos desequilibrados tonalmente e fitas K7, eles não nos tirarão do sério. Pois entenderemos que o mercado 'consumer' existe, justamente para atender este público que é exponencialmente maior do que o grupo que nos lê mensalmente. Mas algo precisa ficar muito bem claro a todos: nascemos escutando música e, à medida que percebemos o quanto ela nos faz bem e nos ajuda a enfrentar a luta diária e as incertezas, é que vamos gradualmente aprendendo a ouvir. E quando iniciamos este processo de deixar de escutar para ouvir, é que nos damos conta de como é difícil 'afinar' nosso sistema auditivo, pois estamos acostumados apenas a fazer uso de todos os nossos sentidos de forma mecânica, como se estivéssemos no 'piloto automático'. Então, meu caro amigo leitor, não se iluda de que apenas pelo fato de você cada dia gostar mais de dedicar algumas horas do seu dia, sentando para escutar seus discos preferidos - este processo muda automaticamente, como se fosse apenas trocar a posição de uma chave, e pronto: deixamos de escutar e passamos a ouvir! Como tudo em nossos sentidos, é preciso exercitar, refinar e aprimorar, e com sorte e dedicação plena, um dia aquela música que tanto apreciamos irá lhe tocar de maneira tão profunda, que finalmente você entenderá a diferença entre 'escutar' e 'ouvir'.



IS-1000

Toda beleza e encanto da música em uma única peça.
Design e performance inigualáveis.



GOLD NOTE

HIGH-END AUDIO MADE IN ITALY

Gold Note, design italiano à serviço da música e da beleza. Elegância, tecnologia inovadora e materiais selecionados são a inspiração para levar o melhor da música aos nossos clientes.



Assista ao tour pela fábrica da Gold Note

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br



TVS NEO QLED DA SAMSUNG RECEBEM A 1ª CERTIFICAÇÃO 'EYE CARE' DA INDÚSTRIA PELA ASSOCIAÇÃO ALEMÃ VDE



A Samsung Electronics anunciou que a linha Neo QLED 2021 recebeu a primeira certificação 'Eye Care' (Cuidados com os Olhos) do mercado, pela Verband Deutscher Elektrotechniker (VDE), um prestigioso instituto de certificação de engenharia elétrica na Alemanha.

Todos os modelos QLED 2021 da Samsung que concluíram os testes receberam a certificação abrangente 'Eye Care', que inclui 'Safety for Eyes' (Segurança para os olhos), 'Gentle to the eyes' (Suavidade para os olhos), avaliações do nível de cintilação, uniformidade e fidelidade da cor.

A certificação 'Safety for Eyes' é atribuída a produtos com níveis de emissão de luz azul, raios ultravioletas e infravermelhos que se enquadram no 'Grupo Isento', de acordo com a classificação de limites de emissão estabelecida pela International Electrotechnical Commission (IEC).

A certificação 'Gentle to the eyes' demonstra que a quantidade de supressão de melatonina de um dispositivo atende ao padrão da International Commission on Illumination (CIE).

A IEC é uma organização de padrões internacionais que prepara e publica padrões internacionais para produtos elétricos e eletrônicos e tecnologias relacionadas. A CIE é a autoridade internacional em luz, iluminação, cor e espaços de cor.

Por meio da certificação, os televisores QLED da Samsung também foram reconhecidos por atender aos padrões de uniformidade da qualidade de imagem e fidelidade de cores, elementos que avaliam o desempenho da entrega de conteúdo.

Yonghoon Choi, Vice-Presidente Executivo de Negócios de Telas Visuais da Samsung Electronics, disse: "Como líder mundial da indústria de televisores há 15 anos, a Samsung está totalmente comprometida com o desenvolvimento de produtos que não apenas proporcionem excelente qualidade de imagem, mas que também se centram no ser humano".

A Neo QLED é a categoria que promete revolucionar o mercado de TVs. No lugar de um LED convencional agora cabem 40 exclusivos Mini LEDs, que, apesar de menores, são duas vezes mais potentes ►

e garantem, além de uma tela mais fina, imagens mais brilhantes e precisão na iluminação do painel para você testemunhar a evolução do contraste nas cenas escuras.

Nesta categoria, os processadores Neo Quantum trabalham ainda com Inteligência Artificial convertendo os seus conteúdos favoritos em resolução muito próxima à 4K e 8K, tudo isso para proporcionar uma experiência ainda mais incrível. Toda essa evolução de imagem acompanha também 10 anos de garantia contra o efeito burn-in.

Além de todas as vantagens que já falamos por aqui, os novos modelos trazem novidades no design também, que além de super elegante e praticamente sem bordas aparentes, pode chegar a 1,5cm de espessura mesmo em telas gigantes e uma solução livre de cabos aparentes. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br/



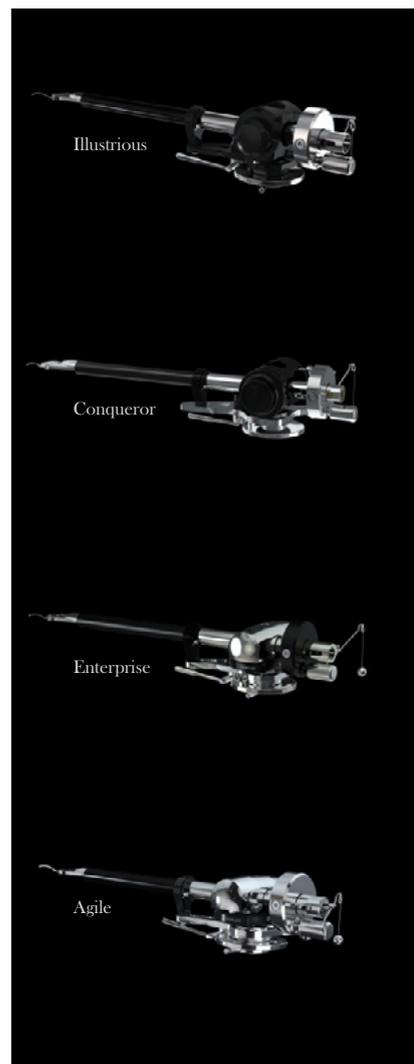
www.VDEinfo.com
ID. 40053129
Tested by VDE Germany



HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the
Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869

PHILIPS TRAZ LINHA DE ALTA QUALIDADE FIDELIO



A empresa traz ao Brasil produtos da linha Fidelio, incluindo fones de ouvido e soundbars com som de alta qualidade

Empresas como a Apple e Spotify começam a mudar a era do streaming com serviços de alta qualidade sonora. Nesse cenário, a Philips aposta em novos fones de ouvido com tecnologia de ponta para os aficionados em som de qualidade. A empresa traz ao Brasil os produtos de 2021 da linha Fidelio, bem como fones da linha Philips.

A companhia passa por uma boa fase com o aumento do consumo no segmento de áudio devido ao home office e as restrições ao coronavírus. De acordo com a consultoria GFK, o mercado de fones de ouvido cresceu 27% em relação a 2019 em termos de unidades vendidas, e 86% em valor.

Os lançamentos da linha Fidelio são compostos por produtos com preços entre R\$ 1.599 e R\$ 1.999. O primeiro é o X3, voltado para profissionais de música e audiovisual. Feito com design visando o uso durante várias horas por dia, o aparelho tem alto-falante de 50 mm e um cabo de 3 metros de comprimento.

O Fidelio L3 é o fone premium mais sofisticado da linha 2021. O aparelho tem padrão over-ear e conta com conexão Bluetooth, sem deixar de lado a alta definição sonora. O produto tem isolamento acústico ativo e sua bateria permite reproduzir músicas por até 38 horas com uma única carga.

A Philips também lançou novos modelos de soundbar chamados Fidelio B95 e B97, vendidos por R\$ 5.999 e R\$ 7.999, respectivamente. Os aparelhos têm potência na casa dos 800 W, além de Bluetooth 5.0.

Os demais fones de ouvido lançados pela Philips foram os seguintes:

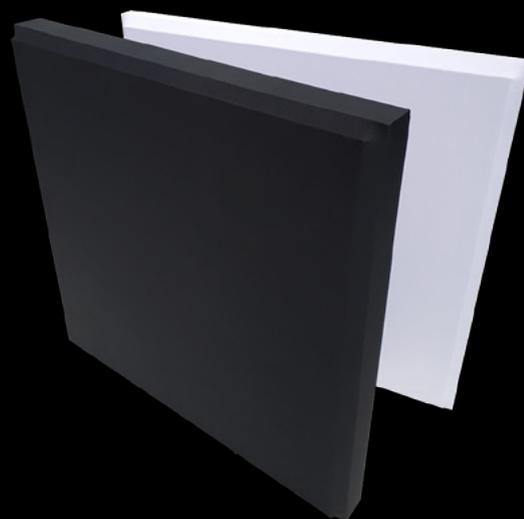
- E120: Bluetooth, in-ear com preço sugerido de 159 reais
- H3155: com fio de 1,5 m e alto-falante de 32 mm. Preço sugerido de 299 reais
- H9505: over-ear, sem fio, com isolamento de ruído e preço de 1.199 reais
- H5205: modelo sem fio com autonomia de bateria até 29 horas e preço de 299 reais
- H6506: on-ear sem fio com bateria para até 25 horas de música e preço de 549 reais
- A3206: voltado a esportes, conexão Bluetooth e cabo de Kevlar reforçado. Preço de 249 reais
- TWS T8505: modelo com true wireless, conta com bateria com carga para seis horas no fone e caixa que recarrega a bateria. Os destaques são o isolamento acústico ativo (ANC) e a resistência ao suor e à água (IPX5). Preço de 999 reais. ■



Para mais informações:
Philips
www.philips.com.br



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

TCL É A PRIMEIRA A DISPOR DO RECURSO DE VIDEOCHAMADA EM TODAS AS TVS ANDROID



Em um momento de consolidação tecnológica, que se instaurou a partir dos novos hábitos de isolamento social, a realização de videochamadas com qualidade em som e imagem, possibilitando a comunicação à distância, passou a ser essencial. Atenta para esta realidade, a TCL anuncia compatibilidade com o Google DUO em 100% do portfólio.

O aplicativo permite realizar videochamadas com alta qualidade e simplicidade. É necessário apenas que o consumidor tenha uma câmera USB externa, que deve ser ligada ao televisor por meio da entrada USB - desta forma, a distância pode ser reduzida em um clique.

O serviço é um facilitador para reuniões de trabalho, mas não apenas, pois são usuais também para encontros com familiares e amigos. Sem data prevista para a rotina voltar à normalidade, estas são alternativas que tem como objetivo reaproximar as pessoas durante o período de isolamento. Com a qualidade de imagem e som das TVs da TCL, estes encontros ficam ainda mais reais.

Todas Android TV atuais da TCL - S5300, SK8300, S6500, P615, S615, P715, C715, P8M e X915 - são compatíveis com o app Google DUO. ■



Para mais informações:
TCL
www.tcl.com/br/pt



elipson

A Elipson Legacy 3210 é o primeiro modelo da série Legacy. Com o seu tamanho compacto, beneficia das qualidades dos modelos superiores: imagem sonora rápida, luminosa, arejada e precisa, oferece também um registo de graves articulado e profundo, o que é raro neste formato de coluna.

O Legacy 3210 é um modelo de 2 vias equipado com um driver de graves / médios de 16,5 cm de diâmetro e um tweeter AMT de ampla dispersão.

elipson | Legacy 3210

@WCJRDESIGN



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



HI-END PELO MUNDO



NOVA LINHA DE CÁPSULAS NOVEL DA EMT

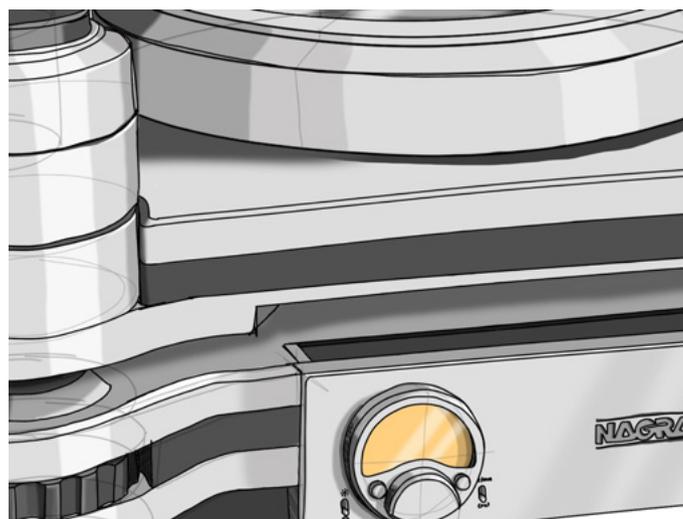
Com mais de 80 anos de existência, a empresa suíça EMT é tradicional na manufatura de toca-discos, braços e cápsulas. Seus mais novos produtos são a linha Novel de cápsulas Moving Coil, que traz uma nova tecnologia de transdutores com núcleo multi-camada - que traz maior eficiência - com cantilever de titânio e safira. Os modelos são Gold (com bobina de ouro), Titan (com corpo de titânio e bobina de prata) e TSD (com corpo de magnésio e bobina de cobre). Os preços da nova linha de cápsulas Novel da EMT ainda não foram divulgados. ■

www.emt-tontechnik.ch

NAGRA ANUNCIA SEU HD TURNTABLE

A empresa suíça Nagra, que tem investido em novas tecnologias e projetos, atualizando sua linha de produtos, acaba de anunciar o lançamento de seu primeiro toca-discos de vinil, o HD TURNTABLE, em comemoração aos 70 anos do primeiro gravador de rolo portátil de alta qualidade do mundo, o Nagra I. O HD TURNTABLE terá um prato que usa uma liga metálica aeroespacial chamada Exium combinada com acrílico, dois motores belt-drive inspirados nos motores dos gravadores de rolo da marca, com correção automática de velocidade, além do chassi suspenso e do sub-chassi em camadas. O HD TURNTABLE deve ser lançado até o final deste ano. ■

www.nagraaudio.com



REDUTORES DE RUÍDOS GROUNDARAY DA CHORD

A inglesa Chord Company acaba de lançar novos dispositivos de filtragem de ruídos. Os GroundARAY usam a tecnologia proprietária da empresa, ARAY, que age como uma rota de baixa impedância para dar vazão aos ruídos de alta frequência dos aparelhos através dos conectores na traseira dos mesmos, promovendo um maior silêncio de fundo. Os filtros GroundARAY estão disponíveis com conectores RCA, XLR, DIN, BNC, RJ45 e USB Type-A. O preço é de 550 libras, no Reino Unido. ■

www.chord.co.uk





NOVO RECORD WEIGHT SRS-9 DA SAEC

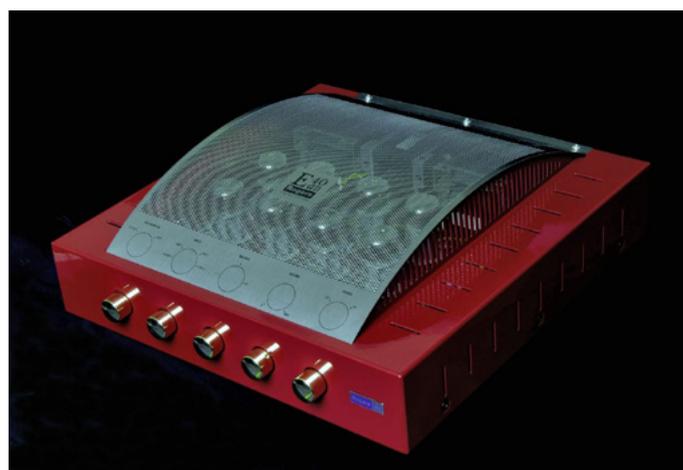
A tradicional empresa japonesa SAEC, que desde 1974 fabrica braços e acessórios para toca-discos, acaba de lançar seu novo modelo de Record Weight. Para a melhora da relação sinal/ruído, o SRS-9 é, segundo a empresa, inovador em seu método de supressão de vibrações, usando uma estrutura com nove pesos separados em aço inoxidável, chegando a um máximo de 300 gramas, permitindo o mesmo ser usado até em toca-discos com menos torque em sua tração, sem o risco de danificar rolamentos. O preço do SRS-9 ainda não foi divulgado. ■

www.saec-com.co.jp

ROGERS LANÇA INTEGRADO E40A II LIMITED EDITION

A empresa inglesa Rogers, conhecida por suas caixas acústicas, ao encontrar em seu estoque alguns gabinetes, transformadores e placas não usadas de um de seus amplificadores, resolveu relançar o mesmo em uma série extremamente limitada. Apenas 10 peças são feitas e vendidas do amplificador integrado Rogers E40A II que, apesar de serem uma reedição da década de 90, os mesmos sairão com atualizações no projeto dos circuitos de fase e de driver. O preço da edição limitada do Rogers E40A II será de 4.999 libras, no Reino Unido. ■

www.rogers-hifi.uk



NOVO TOCA-DISCOS DEBUT PRO DA PRO-JECT

A empresa austríaca Pro-Ject Audio Systems, célebre fabricante de toca-discos, além da extensa linha de amplificação, DACs e prês, está lançando um novo modelo de toca-discos para comemorar seus 30 anos de existência. O Debut Pro baseia-se na linha Debut, mas trazendo melhoras em todos os aspectos, com o intuito de maior performance. O aparelho vem equipado com um braço de carbono-alumínio, que traz ajustes de azimute e VTA, além do ajuste de peso e anti-skating, e vem equipado com uma cápsula MM Pro-Ject Pick-IT Pro (feita em parceria com a Ortofon). O preço do Pro-Ject Debut Pro será US\$ 899. ■

www.project-audio.com





MEMÓRIA AUDITIVA DE LONGO PRAZO, COMO AMPLIÁ-LA?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Para aqueles leitores que não participaram de nenhum dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, quando escrevo sobre a memória auditiva de longo prazo e como ela fica armazenada em nosso hipocampo, muitos acham que estou descrevendo como nosso cérebro guarda letras e músicas que apreciamos, e que nos acompanham por toda nossa existência.

Lembro que a primeira vez que apresentei a função do hipocampo e sua importância para ampliarmos nossa percepção auditiva de longa duração, muitos se mostraram céticos quanto a este grau de relevância, e se haveria de fato algum tipo de exercício que pudesse nos auxiliar neste processo de aprendizado.

Estávamos na virada de século, e a neurociência ainda estava tateando essas possíveis correlações entre a memória de curto prazo e as de longo prazo, e em que local do cérebro ambas ocorriam.

Hoje, 20 anos depois, não só foi possível confirmar a importância do hipocampo na memorização dos acontecimentos mais relevantes de cada indivíduo, como vê-lo em funcionamento ao resgatar memórias de longo prazo - através da ressonância magnética.

Outro dia li um artigo bastante didático publicado no site VIVABEM, feito com a neurocientista Viviane Louro da Universidade Federal de Pernambuco, em que ela explica de maneira muito objetiva a importância do hipocampo: “Se a memória fosse uma universidade, o hipocampo (estrutura neurológica que participa fortemente dos processos de emoção, aprendizado e memória) seria a reitoria que é responsável pelo gerenciamento da universidade”. Para quem nunca se aventurou a estudar o hipocampo, faço uso de mais um trecho desta matéria publicada no VIVABEM, que explica de forma simples e objetiva: “O hipocampo é uma pequena estrutura que gerencia ▶

as memórias. No entanto, as memórias em si ficam armazenadas em diferentes áreas do cérebro, incluindo o córtex (camada externa do cérebro) e regiões mais profundas, dependendo do tipo de lembrança. É o hipocampo, no entanto, que decide o que é importante ser memorizado e onde essa informação irá ficar armazenada no cérebro. E quando nos recordamos de algo, significa que foi o hipocampo que fez com que a informação armazenada voltasse e fosse lembrada em detalhes”.

Já se sabe há muito tempo da importância dos fatores externos para o desenvolvimento de nossa memória, como estímulos sensoriais (auditivos e visuais), sociabilidade, escolaridade e atividades físicas e esportivas. Um indivíduo que passou sua infância e adolescência tendo todos esses estímulos externos, irá desenvolver tanto a memória de curto prazo, como a de longo prazo (a que nos interessa em termos de percepção auditiva).

As de curto prazo são aquelas memórias que duram poucas horas, também classificadas como imediatas, como o nome de pessoas, ruas, números, etc. E as memórias classificadas de trabalhos como: tarefas como leitura e raciocínio.

E as de longa duração, que se classificam como sendo aquelas que podem durar semanas, meses, anos e até para a vida toda.

Aqui encontramos as memórias mais significativas e pessoais de cada indivíduo, e que usaremos socialmente para nos relacionarmos coletivamente.

A neurociência as classifica como: episódicas, que são as datas de nascimento, casamento, gosto pessoal por alimentos, música, indivíduo. Semânticas, as informações relevantes para nossa sociabilidade e conhecimento de regras, leis e comportamentos. E as declarativas, memórias que não podem ser compartilhadas oralmente, como falar, andar, respirar, etc.

Me desculpem se alonguei muito essa introdução, mas achei necessário para os não familiarizados com o tema, pois desenvolver a memória auditiva de longo prazo é uma tarefa que exigirá atenção, dedicação e empenho.

Mas os resultados são quase que imediatos, à medida que entendemos como devemos treinar nossa memória auditiva para podermos reconhecer o que é essencial ao avaliarmos tudo que seja referente à reprodução eletrônica de música.

No Curso de Percepção Auditiva que falo do processo de treinar nossa memória de longo prazo, eu utilizo exatamente exemplos musicais que serão fáceis de serem memorizados no curso, e que poderão ser escutados em casa no seu sistema. ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



O processo é o mesmo de quando temos que guardar um número de telefone, ou uma resposta daquela questão chata de geografia que nunca mais usaremos (a não ser para passar de ano), mas que sabemos que irá cair na prova. E para que não esqueçamos, a única maneira de garantir que memorizamos é repetir sistematicamente, até que 'grude como chiclete' em nossa memória. E quando esqueçamos, nosso cérebro - ou melhor, o hipocampo - está nos dizendo que nossos esforços não foram suficientes.

Com a memória auditiva de longo prazo, o processo é o mesmo: temos que repetir os exercícios até que o nosso hipocampo entenda que aquela informação é importante em termos de conhecimento e utilização no futuro.

E para facilitar a todos os participantes do Curso de Percepção Auditiva, temos exemplos para todos os oito quesitos da Metodologia, apresentando em detalhes o que é preciso memorizar para poder averiguar depois (em qualquer sistema que reproduza aquela faixa) se o resultado é satisfatório ou não.

A repetição desses exemplos ao longo dos anos, irá criar o que os neurocientistas denominam como 'plasticidade cerebral' - que sai do campo da memória de curto prazo e se organiza no sistema nervoso. Essa memória, então, fica armazenada no hipocampo, e cada vez que for acionada, novos campos de neurônios serão ativados. Este fenômeno é chamado de neurogênese.

Talvez a pergunta que você esteja se fazendo é: "mas para que diabos preciso saber disso tudo, se eu quero apenas ouvir minha música?". Se você quer apenas ouvir música em seu fone de ouvido ou no carro, enquanto estiver em intermináveis congestionamento diários, certamente este artigo é totalmente inútil.

Mas se você é um melômano ou audiófilo com sérias pretensões de investir em uma sala dedicada e com o melhor sistema que seu dinheiro possa comprar, eu continuaria lendo este texto! Pois o que eu lhe garanto é que se fizer a lição de casa (ampliar sua percepção auditiva), a economia que fará nos próximos anos comprando somente o que precisa, será bastante vultosa.

E o mais essencial: ampliar seu prazer em ouvir seus discos como jamais você imaginaria ser possível quando escolheu este hobby.

Voltando aos exemplos que utilizamos para os participantes repetirem com o seu sistema, peguemos o utilizado para avaliação de Equilíbrio Tonal (região média e alta), a famosa faixa 11 do disco You Won't Forget Me, da Shirley Horn, em que o prato de condução (reproduzido no canal esquerdo logo na introdução do tema) irá reproduzir 13 'ondas' depois que o baterista para de fazer a condução nele. Tem sistemas que se escuta apenas 9 ondas, outros 10 ondas, a grande maioria 11 ondas, os mais corretos 12 e os totalmente

corretos 13 ondas. É um exemplo tão consistente que também pode ser usado para avaliação de Microdinâmica (a partir da sexta onda), e que não necessita de um ouvido de 'ouro' ou um 'superdotado auditivo' para fazer o teste em seu sistema, e iniciar uma 'radiografia' precisa de seu sistema. E muito menos precisa de um bando de audiófilos dando palpites e opiniões de como deveria ou não soar o sistema.

O mesmo ocorre com o exemplo do piano do Nelson Freire tocando Chopin, para avaliação de Textura, Transientes e Equilíbrio Tonal. Pois apresento os exemplos repetidamente para os participantes, até que memorizem o correto. Uma nota apenas na última oitava da mão direita, e ali você irá saber se a Textura e o Equilíbrio Tonal de seu sistema estão corretos ou não. Basta não soar como vidro a nota lá, e o ouvinte perceber que todo martelo tem um feltro, e este feltro impede que a nota soe como vidro, dura e agressiva. Não precisa ser PHD em absolutamente nada, basta reproduzir essa faixa e em um segundo o ouvinte saberá o nível de seu sistema para apresentação de Texturas e o Equilíbrio Tonal nos agudos.

Cada quesito da Metodologia tem diversas faixas para 'radiografar' com precisão o que estamos ouvindo. Sem truques, sem "subjetividade". Ao contrário: de forma transparente e objetiva. Por isso que recorrentemente eu insisto em dizer que os objetivistas que nos criticam não conhecem a fundo o nosso trabalho, pois ele é todo embasado em observações auditivas bastante sólidas e criteriosas.

E se eu aprendi, e centenas dos nossos leitores também, todos vocês podem desenvolver essa memória auditiva de longo prazo. Quando se sabe exatamente o que se deve ouvir para se detectar os erros, o trabalho deixa de ser hercúleo e passa a ser prazeroso. Pois você entende onde estão os elos fracos e o que deve ser corrigido.

E a cada vitória na direção certa, as evidências são cada vez mais audíveis, pois os exemplos oferecidos para a avaliação de cada um dos quesitos vão montando o quebra-cabeça.

A única regra é: comece por corrigir o Equilíbrio Tonal do seu sistema, faça a elétrica dedicada e o tratamento acústico mínimo. Feitos estes três tópicos essenciais, você caminhou 75%. O resto pode vir à medida que você tenha disposição e saldo na conta bancária para correção dos elos fracos.

E à medida que sua memória de longo prazo conhecer nos mínimos detalhes cada um dos exemplos utilizados para o ajuste fino, você se surpreenderá que poderá deixar de lado vários dos exemplos e nomear apenas um para cada quesito. E ainda assim seu grau de assertividade será grandioso!

Vale ou não, exercitar nossa memória de longo prazo? ■



CAMBRIDGE AUDIO

CXA81

AMPLIFICADOR INTEGRADO



Meia década depois que a linha CX redefiniu o desempenho em seu nível de preço, é hora de reinventar, reengenharia e revigorar. Os novos amplificadores integrados CXA61 e CXA81 constroem sobre as bases estabelecidas (e os prêmios ganhos) pelo CXA60 e CXA80, mas com uma perspectiva nova e progressiva.

O CXA81 é equilibrado, fácil e sofisticado. Seus 80 watts por canal fornecem autoridade completa sobre a música e extrai todas as nuances emocionais e musicais de toda a sua coleção.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699

@WCJRDESIGN



Um porão com o sistema disposto da pior maneira, invertido em relação ao que deveria ser para um melhor resultado. Além da falta, pelo menos, de um tapete para amansar acusticamente um ambiente sem absorção alguma.

POR QUE O SETUP CORRETO PARECE SER TÃO RARO DE SE ENCONTRAR?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Estou sempre tentando fazer analogias de problemas e percepções sobre áudio, com outras coisas, áreas e disciplinas - como comida, por exemplo - para que as pessoas compreendam algo que não estão conseguindo visualizar (e muitas vezes nem querem).

Um exemplo clássico é quando falo de comida para ilustrar a estultice, o absurdo e o cúmulo da negação que é achar que música acústica ao vivo não é referência para se analisar e perceber a música que sai de sistemas de áudio - seja do fone de ouvido barato que plugamos em um smartphone, seja de uma soundbar, um microsystem ou um sistema hi-end complexo e caríssimo. As regras são as mesmas para todos! A analogia que costumo fazer, neste caso, é do morango: para se saber o quão próximo do morango de verdade (aquele que nasce em uma planta) é o gosto de um biscoito sabor

artificial morango, ou uma bala de morango, ou uma geléia que se diz feita com morangos, a única coisa possível e imaginável de ser feita é: coma morangos, conheça os morangos, e analise a questão, compare, tenha espírito crítico, eduque seu paladar.

Existem, no caso dos sistemas de áudio, aqueles que acham que podem 'pular uma etapa', que é mais fácil aceitar algum modelo de amplificador, por exemplo, como referência de amplificadores. Mas quem disse que o mesmo foi ouvido em um sistema ajustado, ou seja, com o setup bem feito? Ou que as pessoas tenham tal amplificador disponível para comparações? Ou que, se tiverem, essas comparações estarão sendo corretamente feitas e compreendidas? Não vou nem entrar no mérito da questão do "cada um ouve de um jeito", porque a palavra Referência obviamente anula a aplicação de

tal conceito. Ou seja, na analogia usada mais acima: é a percepção da 'cada um' sobre o 'morango-referência' que irá permitir 'cada um' analisar algo supostamente 'sabor morango' frente à tal referência. A percepção é feita por cada pessoa! Não importa se cada pessoa perceba o sabor do morango de uma maneira diferente, porque 'cada um sente sabor de maneira diferente!' É para isso que existe referência, o conceito de referência!

Mas, até agora, não consegui achar uma analogia efetiva para passar a ideia, para se fazer entender o conceito de setup correto, por exemplo, de um sistema de som.

Trocando em miúdos: o 'setup' é o ajuste do seu sistema dentro de uma sala, que é composto, muito basicamente, de casamento entre os componentes e de posicionamento das caixas acústicas. Isso, volto a dizer: "basicamente", porque inclui também fatores de mais alto nível, como instalação elétrica dedicada e uma acústica minimamente tratada - mas aí estamos falando de salas dedicadas e de sistemas de alto nível, que são duas coisas que a maioria dos audiófilos não tem. Eu mesmo não tenho.

O casamento de componentes é algo como: compre um fone de ouvido mais equilibrado para seu smartphone. Ou mesmo: não compre uma fonte digital de sonoridade fria e hiper-detalhista junto com um amplificador com as mesmas características, pois aí terá problemas de fadiga, falta de musicalidade, falta de naturalidade sonora. E por aí vai... Não ponha uma caixa de som quente e pouco detalhada com um amplificador valvulado e mais um toca-discos de som quente, porque você terá um resultado onde faltarão detalhamento e definição, principalmente nos extremos.

Mas o que causa a indignação que me levou a escrever esse artigo, é mesmo o posicionamento de caixas. Um posicionamento incorreto, desleixado, desregrado, ou mesmo nenhum posicionamento, estraga o som de qualquer sistema, seja de qual nível de preço for. E isso se aplica também a sistemas vintage.

O fã de vintage - seja o mesmo composto de equipamentos nacionais ou importados - é um dos que despreza totalmente o posicionamento de caixas, o que é uma tolice sem tamanho. Um deles uma vez ficou furo da vida comigo porque eu sugeri que se ele aplicasse alguns princípios da audiofilia em seu sistema de som, aproveitaria ele de maneira muito melhor, extrairia muito mais qualidade sonora do mesmo. Nem tentar entender, muito menos tentar fazer uma coisa, chama-se 'bancar o tolo'.

Mas outro dia o que me deixou bestificado, vendo assuntos de áudio Internet afora, foi com dois sistemas cujas fotos ilustram aqui a matéria (com duas devidas explicações). Nada de novo, mas ambas estavam associadas a audiófilos com alguma estrada ou mesmo auto-proclamados 'profissionais da área'. Uma das fotos dava conta da mudança da sala para um porão dedicado que, apesar de estar ainda em seu absoluto começo, já incorre em duas coisas inacreditáveis de puro amadorismo: por o sistema e as caixas no lado do porão onde tem cantos próximos e colunas de sustentação,

e o sofá do outro lado, em vez de fazer invertido - ou seja, o pior possível com o ambiente que se tem à mão! Caixas não tocam bem em cantos, e colunas da sala não ajudam a dispersão correta e limpa das reflexões. Além disso, quem tem dinheiro para um sistema desse - como na foto - ou tem um tapete sobrando em casa, ou em menos de uma hora pode achar uma loja e comprar um, porque uma sala com paredes todas vivas, com um teto que não parece ser dos mais altos, e ainda com chão de piso frio, sem um tapete no chão não dá nem para pensar em ligar o sistema!

A segunda foto mostra um sistema, do qual seu dono parece se orgulhar bastante, que encosta as caixas na parede. Bom, caixa nenhuma dá um palco com camadas e profundidade, e um palco des congestionado com separação entre os instrumentos, quando grudada à parede ao fundo. Fora que o monte de equipamentos entre as caixas só congestiona e suja o palco. E tudo isso compromete a inteligibilidade das frequências médias e agudas. Além de tudo isso, as caixas grudadas na parede sempre resultam em excesso de graves - comprometendo o Equilíbrio Tonal - e trazem um grave embolado, congestionado e sujo, onde todos os instrumentos dessas frequências baixas soam iguais e ininteligíveis! E nem vou entrar no mérito da área de Home-Theater, de querer saber o que um canal central está fazendo totalmente deslocado à esquerda, e o que uma soundbar está fazendo em um sistema que tem já tem HT...

Não fazer essas besteiras, e estar pelo menos no caminho de ajustar seus sistemas, de fazer um setup bem feito, é algo que está ao alcance desde do proprietário de um microsystem até ao feliz audiófilo que montou seu - ainda que modesto - sistema dos sonhos. E o setup correto pouco custa, em seu significado mais básico. E a literatura sobre o tema abunda na Internet.

Com tudo isso, por que alguém quereria ouvir menos qualidade do que o seu sistema pode dar? ■



Caixas totalmente grudadas na parede comprometem o Equilíbrio Tonal, a qualidade dos graves e a formação da ilusão de palco sonoro.



MITOS A RESPEITO DO VINIL

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Costumava rir ou dar de ombros com as besteiras que escreviam a respeito do vinil, principalmente nas mídias não especializadas.

Mas com o 'aquecimento' na venda de discos novos e usados dos últimos anos, eis um tema que voltou à tona, e todas as 'babeiras' propagadas por décadas voltaram a ser publicadas aos quatro cantos, como 'verdades absolutas'.

Então resolvi, em respeito aos leitores mais novos, dar continuidade à série - que aqui tratou da importância das cápsulas e braços - e agora falar um pouco a respeito dos 'mitos' em relação ao LP.

Geralmente, para tentar explicar o interesse ainda hoje pelos LPs, os artigos começam falando de como é legal o contato físico com o disco, as capas, os encartes com detalhes da produção, e ouvir a obra completa sem pular as faixas. Outros buscam explicar a 'magia do áudio' pelo calor da sonoridade, afirmando ter o LP um 'som quente', ao contrário do CD que tem uma sonoridade mais 'fria'. E,

finalmente, estes artigos nos lembram que muitas obras não foram relançadas em CD, o que justifica a procura por essas obras na única mídia lançada.

Eu vou direto ao ponto 'nevrálgico' desta questão: o LP não morreu pelo simples fato de ser ainda uma mídia com um grau de performance que, junto com a fita de rolo, ainda são as referências em termos de qualidade de áudio! O resto é apenas 'confeitaria'. Pois tivesse o CD-Player uma qualidade superior ao LP, esta mídia também teria sucumbido, como a fita K7, o cartucho de 8 pistas, a DCC (a fita K7 digital), a fita de vídeo Betamax, etc.

O mercado é implacável com o que se torna obsoleto - não se iludam. Então este ressurgimento nada tem a ver com modismos ou tendências retrô, como muitos alardeiam e faturam em cima.

Veja a quantidade de vitrolas oferecidas a menos de 1000 reais no Mercado Livre. O que é preciso lembrar aos mais jovens é: LPs ►

para tocarem bem necessitam de um sistema à altura, e isso custa caro, meu amigo, além de ser muito mais complexo de montar do que tentam lhe vender.

Vitrolas e toca-discos de entrada só irão estragar seus discos, nada mais que isso. Já escrevi a respeito uma dezena de vezes, mas continuarei insistindo, enquanto tiver um leitor pedindo ajuda para montar um sistema analógico de até 2 ou 3 mil reais! Esqueça, pois com essa grana você jamais desfrutará o que o vinil tem a oferecer.

Entendo que você ache que estou sendo muito 'radical' na minha posição, portanto vou descrever nas próximas linhas todos os obstáculos a serem vencidos para você extrair do analógico tudo que ele pode oferecer. Vamos lá:

VITROLAS OU TOCA-DISCOS DE PLÁSTICO

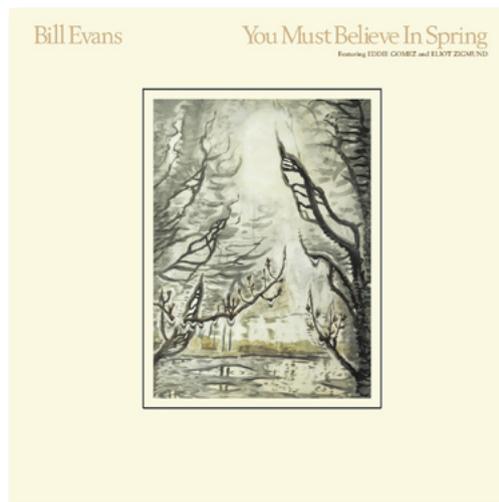
Seus LPs em equipamentos deste nível, irão soar muito pior que qualquer streamer de entrada decente. Além de, cada vez que você ouvir seus discos nestes equipamentos, você estará destruindo os sulcos do LP. Até que um dia o LP estará esbranquiçado!

Tenha-os como decoração e nada mais que isso, se for o caso!

LPS NACIONAIS

É triste a comparação da mesma obra um disco prensagem nacional com um importado - e não estou falando de prensagem alemã ou japonesa, que são as melhores ainda hoje. O quanto falta de informação das mais simples, como mais decaimento ou detalhes de microdinâmica, como até erros mais graves: na apresentação do Equilíbrio Tonal, por exemplo.

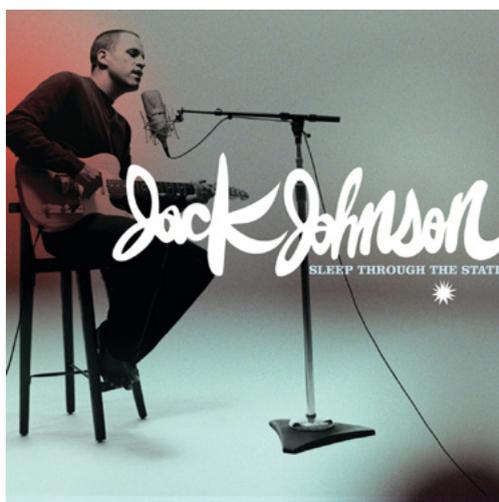
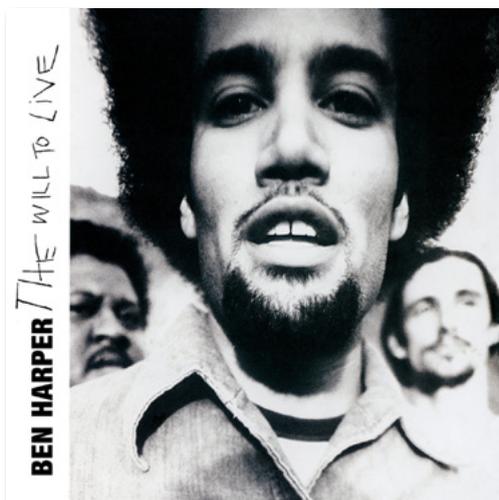
Peguei três LPs que tenho a prensagem nacional e a importada. Duas inglesas e a terceira americana, dos discos: Eric Clapton - Unplugged, Bill Evans - You Must Believe In Spring, e Laurie Anderson - Strange Angels. É preferível mil vezes ouvir as versões em CD destas três obras, que as prensagens nacionais.



Agora, em um sistema analógico de bom nível, as três prensagens importadas, 'massacram' a versão digital.

É importante salientar todas essas questões, pois vejo inúmeros de nossos novos leitores, por confiarem 'cegamente' nos mais velhos, acharem que precisam embarcar nesta onda do analógico para poderem desfrutar do verdadeiro som hi-end. Pois lhe digo que será a barca mais furada na qual você pode entrar, se tiver que começar do zero, e a mais cara e frustrante também, caso não tenha consciência de todos estes percalços que estou lhe apresentando.

As diferenças entre a prensagem nacional e a importada, se assemelham a ouvirmos duas mixagens e masterizações completamente distintas. No disco da Laurie Anderson, frequências no grave e no extremo agudo, foram completamente 'limadas' na versão nacional! Falta corpo na região médio grave, além dos planos e a microdinâmica ter sido reduzida ao mínimo necessário, para a obra não ser desqualificada.



Ainda que em doses de erros menores, tanto o Eric Clapton como o Bill Evans também têm erros grosseiros, de Equilíbrio Tonal, corpo harmônico, textura e planos.

Então, raciocine comigo: vale mesmo a pena investir em um setup analógico de alto nível e ter uma coleção de LPs comprados nos sebos, todos nacionais? Infelizmente boas prensagens nacionais são exceção, principalmente de obras importantes da música brasileira, seja ela cantada ou instrumental. E vender a ideia de que ainda assim será melhor ouvir essas obras em LP do que CD, é bastante relativo, acredite. Pois em muitas dessas obras, a masterização para a venda de uma nova fornada de LPs a preços exorbitantes, a fita master já não é mais a original e sim uma remasterização do digital.

Aí entramos em uma outra das mais ardilosas armadilhas: vinis fabricados através de master integralmente digitais. Aqui tenho escutado as mais célebres barbaridades em termos de comparativos, para tentar convencer o jovem que o LP soa sempre melhor que o digital.

Quando ouço este tipo de argumento, pego três exemplos atuais: LPs do Ben Harper (geralmente o *The Will to Live*), da Madeleine Peyroux - *Bare Bones*, e o Jack Johnson - *Sleep Through The Sting*. E mostro primeiro em CD, e depois em LP.

O pior em LP, de longe, é o Ben Harper, e aqui eu me pergunto a razão de soar tão abaixo em LP, já que em CD ele soa muito bem. E possui um dos melhores corpos harmônicos que escutei em música pop comprimida e equalizada. O trabalho feito em LP foi catastrófico, pois até isso se perdeu. Chamo a atenção do ouvinte para esses detalhes, e para o trabalho nos pratos no LP, que foi totalmente 'ceifado'. E para o outro extremo, em que os graves na versão analógica foram turbinados - o que consequentemente alterou o Equilíbrio Tonal de todo o disco. Certamente a visão do engenheiro encarregado da remasterização para o analógico, traz a ideia equivocada de que que precisava 'alterar' o que era excelente na master digital, causando este estrago retumbante.

O mesmo ocorreu no disco da cantora Madeleine Peyroux, em que o corpo do analógico é mais pobre que no digital, e o arejamento simplesmente sumiu no LP!

O que chama atenção nessas prensagens analógicas, é justamente a incapacidade dos engenheiros se manterem fiéis às masters originais. Tenho uma tese pessoal para estes erros 'grosseiros', mas como não conheço a fundo o trabalho destes profissionais e sua 'cultura' com o analógico, prefiro omitir minha opinião pessoal.

Mas fica aqui o alerta, para você que acha que comprar discos de 180 gramas de obras contemporâneas seja uma garantia de excelente qualidade, pois não é.

Quanto ao LP do Jack Johnson, este como o da pianista e cantora Diana Krall - Live in Paris, estão acima da média, sendo um 'oásis' no meio deste universo árido de lançamentos mais recentes em vinil. Pelo menos as qualidades das masters originais não foram adulteradas a bel prazer do engenheiro, podendo sim mostrar com 'solidez' os encantos do analógico.

Agora, imagine sair do zero para montar um setup analógico e ter que ir em peregrinação aos sebos e à Amazon para montar sua discoteca, e ter que saber separar o joio do trigo! É uma tarefa hercúlea e sem nenhuma garantia de sucesso no final!

Essa é a realidade nua e crua, meu amigo. Então se você não herdou uma discoteca bem cuidada e com excelentes gravações, esqueça, e gaste seu tempo e dinheiro na compra de CDs, que estão sendo colocados à venda aos milhares pelo mundo afora.

Eu tenho comprado em média de 25 a 40 CDs mês, com esta onda do streaming. Obras absolutamente maravilhosas em todos os

gêneros e estilos musicais existentes. Alguns CDs importados em excelente estado de conservação por 30 reais - este é o caminho, meu amigo. Se você não resolveu trocar a mídia física pelo comodismo mais uma vez (como milhares fizeram lá atrás com os LPs), agora é a hora!

Mas se você já tem um bom setup analógico, mais de 200 LPs bem conservados, e deseja continuar aumentando seu acervo, acho que as dicas aqui levantadas podem lhe ser úteis.

Mas, lembre-se: nunca os preços dos LPs usados foi tão inflacionado, então fazer um bom 'pente fino' será essencial, para adquirir apenas obras que lhe sejam imprescindíveis!

E aos que estavam achando que só com um setup analógico você terá um sistema Estado da Arte: esqueça essa bobagem, por favor. Pois com o grau de evolução dos DACs, agora você pode desfrutar de toda a beleza que sempre esteve armazenada nos disquinhos prateados também! ■

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?

Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!

Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com



Berg's Violin Concerto, Seven Early Songs, & Three Pieces for Orchestra - San Francisco Symphony

PLAYLIST DE AGOSTO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Agradeço aos leitores que finalmente se manifestaram para me dizer o que estão achando das playlists das últimas edições.

É reconfortante saber que está valendo a pena sair do lugar comum, e que muitos de vocês estão apreciando ouvir obras que, ainda que causem no primeiro momento um certo 'estranhamento', são 'palatáveis'.

Sim, se tem algo que é extremamente fantástico nessas plataformas de música, como o Tidal e o Qobuz, é nos darem a oportunidade de conhecer trabalhos que antes seria impossível de descobrir.

Já que tive o 'aval' de vocês, vou continuar nessa empreitada de apresentar obras que merecem nosso tempo e apreciação.

1- BERG: VIOLIN CONCERTO, SEVEN EARLY SONGS & THREE PIECES FOR ORCHESTRA

O primeiro disco deste mês é do compositor austríaco Alban Berg (nascido em 9 de fevereiro de 1885 em Viena, de origem judaica), que foi gravado entre 2015 e 2018, com a orquestra sinfônica de San Francisco com a regência de Michael Tilson Thomas e o violonista Gil Shaham.

Neste disco, o ouvinte desfrutará do concerto para violino de 1935, as obras para soprano, piano e orquestra de 1905-1908, e peças para orquestra compostas entre 1913 e 1929 - dando a oportunidade ao ouvinte que não conhece este compositor, de ter uma ideia consistente de sua genialidade. ▶



◆◆◆ **OUÇA BERG: VIOLIN CONCERTO, SEVEN EARLY SONGS & THREE PIECES FOR ORCHESTRA, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA BERG: VIOLIN CONCERTO, SEVEN EARLY SONGS & THREE PIECES FOR ORCHESTRA, NO SPOTIFY.**

Outro enorme 'chamariz' para este disco é que ele foi masterizado em 24-bit/192 kHz (e em MQA). E realmente é audível a qualidade desta gravação, realizada na sala de concertos San Francisco Davies Symphony Hall (considerada uma das melhores salas de concerto do mundo).

A vida de Alban Berg daria um belo romance. Ele foi intitulado, após sua morte, como o criador da música dramática moderna. Seu pai fora, em Viena, um vendedor de livros muito respeitado que morreu antes de Berg completar 16 anos. Foi uma adolescência muito difícil e que só ganhou um novo rumo depois que Berg iniciou seus estudos musicais com Arnold Schoenberg.

Antes de decidir que queria ser compositor, Berg trabalhava em um escritório de contabilidade do governo e, em 1906, graças a uma modesta herança de seu pai falecido, conseguiu se dedicar em tempo integral aos estudos com Schoenberg. Em 1911 casou-se e, com a crise da Primeira Guerra Mundial, teve que servir no exército austríaco. Como possuía uma saúde muito debilitada com crises respiratórias agudas e crônicas, conseguiu ficar longe dos campos de batalha, fazendo serviços burocráticos em Viena.

O Concerto para Violino e Orquestra deste disco, teve sua premiê-rpóstuma, pois foi proibido de ser executado durante a ascensão

de Hitler na Alemanha, por ser considerado uma obra ultrapassada e 'melancólica'.

Algumas de suas obras escritas só sobreviveram ao nazismo graças ao trabalho de amigos e alunos, que enterraram em Viena, em um esconderijo secreto, suas principais partituras.

Além das três obras deste disco excepcional, se você se interessar eu indico também: o Quarteto de Cordas op.3 (1910) e a Suíte Lírica para Quarteto de Cordas (está uma obra já inteiramente dodecafônica, que pode assustar a maioria de vocês), que nos dá um panorama completo de sua exuberante formação musical e sua inspirada veia poética.

Sugiro que, se o amigo leitor tiver um grande 'desconforto', que inicie as audições pela faixa 3 - Early Songs, composta para soprano, piano e orquestra. E, como um vinho raro, aprecie sem pressa.

Agora, se você for um leitor aberto a experimentações de todos os gêneros, ouça de cara a faixa 1 - Concerto para Violino e Orquestra.



◆◆◆ **ARCOLUZ - RENAUD GARCIA-FONS (COM KIKO RUIZ & NEGRITO TRASANTE), NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA ARCOLUZ - RENAUD GARCIA-FONS (COM KIKO RUIZ & NEGRITO TRASANTE), NO SPOTIFY.**

2- ARCOLUZ - RENAUD GARCIA-FONS (COM KIKO RUIZ & NEGRITO TRASANTE)

PLAYLISTS

Este disco foi lançado em novembro de 2020. E para os leitores que nos acompanham há pelo menos mais de um ano, já leram aqui mesmo indicações dos trabalhos do baixista francês Renaud Garcia-Fons, um músico que adora explorar novas sonoridades com parcerias em todos os continentes.

O mais impressionante deste baixista é como explora o seu contrabaixo acústico, fazendo-o muitas vezes soar como um cello ou quase um violino, graças à sua impressionante técnica de uso do arco.

Neste trabalho ao vivo ele se uniu ao violonista flamenco Kiko Ruiz e ao percussionista Negrito Trasante, e das sete faixas, quatro foram compostas para este show ao vivo.

Se você ainda não conhece este grande baixista francês, este é sem dúvida um belo cartão de visitas e dará uma ideia exata do grau de virtuosidade dos três músicos envolvidos neste trabalho.

É um disco para ouvir do começo ao fim, sem levantar da cadeira.

3- BRANFORD MARSALIS QUARTET - COLTRANE'S A LOVE SUPREME - LIVE IN AMSTERDAM

Lançado em 2015, eu só vim me interessar em ouvir este trabalho com real interesse no começo da pandemia, em 2020, quando revi meu 'preconceito' de achar que nada poderia soar melhor que o original, principalmente se tratando do gênio John Coltrane, que está entre os meus músicos preferidos de todos os tempos.

Como, às vezes, conseguimos ser estúpidos em nossas conclusões, e assim perdemos a chance de rever valores ultrapassados e olhar a vida sem regras idiotas. Compartilho essa minha 'deficiência' publicamente, para que o leitor possa ver o quanto somos 'conservadores' em temas que deveriam ser completamente livres de amarras.

E o que me fez mudar de 'rota', e ouvir com o devido interesse e 'boa vontade' este maravilhoso trabalho do irmão do Wynton Marsalis, foi sua interpretação da obra prima A Love Supreme, e só depois



Branford Marsalis Quartet ▶



❖❖❖ **OUÇA BRANFORD MARSALIS QUARTET - COLTRANE'S A LOVE SUPREME - LIVE IN AMSTERDAM, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA BRANFORD MARSALIS QUARTET - COLTRANE'S A LOVE SUPREME - LIVE IN AMSTERDAM, NO SPOTIFY.**

de extasiado ao término dos quase 50 minutos, entender que Branford Marsalis fez a mais singela e honesta homenagem a Coltrane, que não tenho dúvida aprovaria com enorme louvor a homenagem.

Se você, como eu, adora Coltrane, não deixe de escutar este lindo disco, e de 'bônus' você irá se deliciar com a qualidade técnica de tirar o fôlego!

4- LIVE IN THEATER AKZENT - NENAD VAZILIC (SAXOFONES) - COM WOLFGANG PUSCHNIG (PIANISTA), BOJAN Z (CONTRABAIXO) E JARROD CAGWIN (BATERISTA E PERCUSSIONISTA)

Assim como temos escutado, estarecidos, uma dezena de equipamentos de áudio hi-end que começam a chegar ao ocidente, fabricados nas antigas repúblicas da União Soviética, muitos excelentes grupos de jazz finalmente podem ser apreciados mundialmente, vindos desta lado do planeta.

O que chama a atenção é que muitos desses grupos sequer possuem um nome ou um líder, para que possamos identificar e memorizar seus trabalhos.

Este é um belo exemplo que o Tidal me sugeriu escutar, em uma de minhas minuciosas procuras por trabalhos de músicos

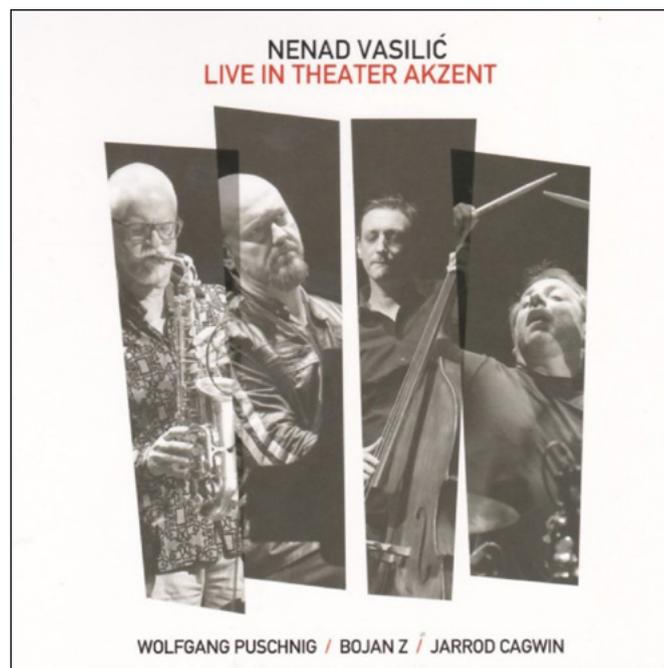
desconhecidos. Não faço a menor ideia de como cheguei a essa gravação, mas felizmente parei para ouvir e fiquei impressionado com três coisas: a qualidade dos músicos, as composições, e a qualidade técnica, principalmente por ser um disco gravado ao vivo.

Não me pergunte a origem dos músicos (só sei que tocam há alguns anos juntos, com turnês pela Hungria, Polônia, Eslováquia, Ucrânia, etc.) e que participam de discos de outros músicos destes países. Foi tudo que descobri. Mas o trabalho é realmente muito bom, e fica nítido que estão há muitos anos na estrada tocando juntos, pois a sinergia do quarteto é excelente!

Se você se interessa em conhecer 'vertentes' de todos os gêneros, acho que, como eu, você irá se surpreender.

Bem vou parar por aqui este mês, e espero que continue contando com o feedback de vocês para ter uma 'bússola' de que estradas trilhar, pois se depender do meu faro, tenho enorme chance de errar feio, pois estou cada vez mais 'animado' a explorar rotas nunca antes por mim navegadas.

Então não me abandonem, sim? ■



❖❖❖ **OUÇA LIVE IN THEATER AKZENT - NENAD VAZILIC - COM WOLFGANG PUSCHNIG, BOJAN Z E JARROD CAGWIN, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA LIVE IN THEATER AKZENT - NENAD VAZILIC - COM WOLFGANG PUSCHNIG, BOJAN Z E JARROD CAGWIN, NO SPOTIFY.**



Adam Ben Ezra

JAZZ, ERUDITO CONTEMPORÂNEO & TANGO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Eu sempre estou fuçando novos artistas, nova música, na Internet. E é uma tarefa um tanto hercúlea, já que o que recebe destaque é apenas o mais popular, promovido pela mídia mainstream. Ou seja, o que dá mais dinheiro, que é mais popular, é o que hoje é oco e superficial, destinado a quem consome música como pano de fundo, ou tem que observar as modernidades e o mundo dos descolados - leia-se: a moda.

OK, está certo que é assim fazem anos e anos, que o intuito das empresas é ganhar dinheiro na alta quantidade vendida de música, que é focada na juventude (engraçado que, em um termo geral, eu não consigo me considerar 'velho', a não ser pelas dores em tudo quanto é lugar - então deve ter algo de diferente com a minha cultura).

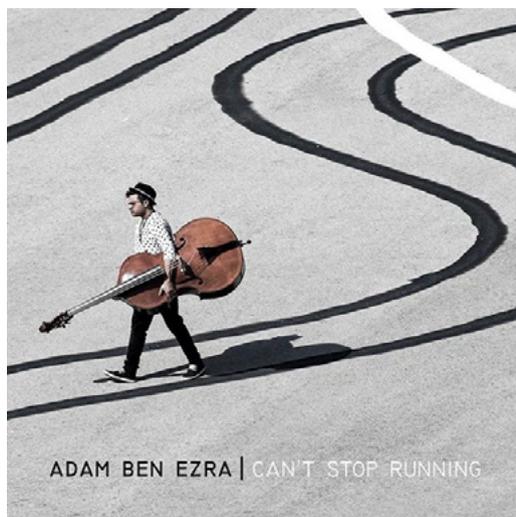
Antes que eu ache que a minha cultura é diferenciada porque eu sou algum tipo de ovelha desgarrada estranha, eu olho à minha volta e vejo uma enorme produção alternativa, de gente que acaba cuidando de sua própria promoção, que começa gravando praticamente em casa, e dando a cara para bater ao se apresentar no

circuito de bares e em locais pequenos, como o baixista israelense Adam Ben Ezra - que começou a aparecer na Internet e no cenário musical há pouco mais de uma década. Ou pequenos grupos de grandes instrumentistas jovens argentinos, com suas belas versões modernizadas do tango, como é o Será Una Noche - que ganharam notoriedade audiófila por terem sido gravados (duas vezes!) por um selo de alta qualidade sonora, também no século 21!

Desta vez, na lista do Tio Christian de indicações de alta qualidade musical e sonora, temos os seguintes. Primeiro um jazz moderno com toques de worldmusic, por parte de um contrabaixista acústico israelense. E, segundo, temos uma das grandes e mais malucas cabeças do rock, e um de seus poucos discos em formato clássico erudito, sendo este, a bem da verdade, seu último disco antes de seu falecimento. E, para finalizar, um disco audiófilo por excelência, mostrando a grande qualidade artística de um grupo moderno de tango.

Vamos à eles: 

DISCOS DO MÊS



Adam Ben Ezra - *Can't Stop Running* (Independente, 2015)

Este é mais um artista cujo trabalho eu conheci pela Internet, mas não me lembro precisamente como. O que eu posso dizer é que foi através de redes sociais ou mesmo por fuçar no maior 'armazém' moderno de grandes músicos: o site Bandcamp. Muitas vezes a gente descobre alguma música interessante, vai ver quem são os músicos envolvidos, e descobre que alguns deles a gente conhece (como músicos de estúdio ou mesmo participantes de bandas conhecidas), ou simplesmente é algo novo feito por alguém novo.

O fato que Adam Ben Ezra toca contrabaixo acústico, e baixo sempre foi um de meus instrumentos preferidos. E, justamente, o primeiro trabalho de Adam que eu ouvi foi a faixa *Can't Stop Running*, que foi usada em um clipe caseiro justamente para divulgação do músico, ainda antes do álbum ser lançado - isso eu lembro claramente.

Can't Stop Running impressiona logo de cara, porque Adam usa ocasionalmente pedal de loop - para 'sequenciar' partes do que ele toca - e ele tanto toca nas cordas do instrumento, quanto batuca no corpo do mesmo. E isso resulta, além da sonoridade rica, e de um toque de modernidade (quando bem feito), um trabalho que sempre põe o contrabaixo em primeiro plano. É um espetáculo interessante de se assistir, especialmente em videoclipe - nem imagino como são os shows, que obviamente foram os maiores impulsionadores da carreira de Adam. Aliás, é engraçado que ele já está no quarto ou quinto disco, desde esse primeiro de 2015, e são todos lançados de forma independente, todos promovidos graças à Internet e seus shows, e dois deles existem em vinil! Isso prova o quanto mudou a maneira de um músico de promover e viver disso.

O disco *Can't Stop Running* é o primeiro álbum completo de Adam - com músicos acompanhando, o chamado Adam Ben Ezra Trio. Foi precedido por alguns singles que ajudaram a fama do músico, que incluem versões interessantes da música Billie Jean (de Michael Jackson), e dos temas dos seriados *Dexter*, *Mad Men* e *South Park*, além de um disco, também independente, de baixo solo (que traz a primeira versão da faixa *Can't Stop Running*, para baixo solo). O Adam Ben Ezra Trio é Adam na voz, piano, clarinete e contrabaixo, Gilad Dobrecky na percussão, e Adam Ben Amitai na guitarra elétrica e clássica. Além disso, há uma participação de Chen Shenhar, no violino e viola, em duas faixas. *Can't Stop Running* foi financiado pelos fãs, em esquema de 'crowdfunding' através da Internet.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de contrabaixo, acústico ou não, para os fãs de jazz moderno, de música instrumental bem tocada, de bons e interessantes arranjos - aqueles que podem ser ouvidos de maneira mais superficial, assim como podem, se o ouvinte prestar bem a atenção, se mostrarem mais complexos do que à primeira vista.

Adam Ben Ezra nasceu em 1982, em Tel-Aviv, no Estado de Israel. A história dá conta de que ele foi, em sua maioria, autodidata, começando com o violino aos 5 anos de idade, e a guitarra aos nove. Aos 16 anos, apaixonou-se pelo baixo que, primeiro, foi o elétrico e, pouco tempo depois, o contrabaixo acústico - que é seu instrumento principal até hoje. Mas Adam toca também guitarra, piano, oud, cajón, clarinete e flauta.

Adam começou sua carreira em jazz clubs e cafés, e tocando com diversos grupos e formações, além de tocar em uma faixa do disco *'Chimes Of Freedom: The Songs Of Bob Dylan'*, uma compilação para caridade, feita pela Anistia Internacional. A partir de 2013 suas apresentações ao vivo cresceram para a Europa e EUA, além de participações em festivais e em trabalhos de outros artistas.

E, para os fãs da categorizações, não podem faltar aqui as da música de Adam Ben Ezra, que incluem jazz, modern jazz, worldmusic, rock, folk e country. Volto a dizer: apesar de eu não gostar da criação e uso indiscriminado de categorizações, de 'rótulos' musicais, acho interessante listá-las, para que possam ter uma ideia melhor das nuances e influências dos trabalhos de cada músico ou grupo.

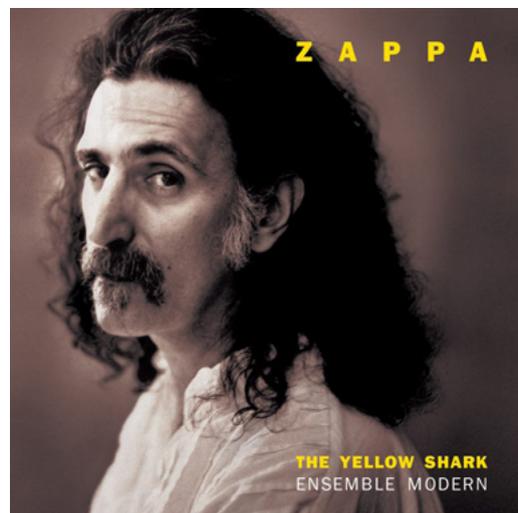
Atenção especial deve ser dada às faixas *Can't Stop Running*, e *Prayer*, entre outras. Sensacional disco de estréia de um artista de grande musicalidade. Ouça muito!

Pode ser encontrado em: CD / Download / Vinil / Serviços de Streaming selecionados. Além dos streamings, o trabalho de Adam Ben Ezra pode ser comprado diretamente em seu site e no Bandcamp - tanto para download como em CD. Porém, o vinil está com a tiragem esgotada, então este somente no mercado alternativo. ▶



Adam Ben Ezra

QUALIDADE DE SOM	■ ■ ■ ■ ■
MUSICALIDADE	■ ■ ■ ■ ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "CAN'T STOP RUNNING" NO YOUTUBE:
WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O1BRXBT2JAE

Frank Zappa - Ensemble Modern - The Yellow Shark
 (Rykodisc, 1993)

DISCOS DO MÊS

Não sou nem o mais fanático e nem o mais assíduo ouvinte de Frank Zappa - acho que a minha primeira lembrança dele é o clipe da faixa *You Are What You Is*, de 1981, que mostrava bem a irreverência dele, assim como um monte de críticas políticas e sociais, o que Zappa sabia fazer muito bem, de maneira inteligente.

Tanto que a segunda lembrança que eu tenho dele é de ir em lojas de discos e ficar olhando os nomes das músicas, e rindo muito. Alguns dos nomes são: *Harder Than Your Husband* (Mais Duro que Seu Marido), *Sinister Footwear* (Calçados Sinistros), *Truck Driver Divorce* (Divórcio de Caminhoneiro), e *Easy Meat* (Carne Fácil), entre muitas e muitas outras, já que a discografia de Frank é composta de não menos que 55 álbuns, ao longo de pouco mais 20 anos. Alguns poucos deles, claro, são lançamentos póstumos, mas a maioria foi em vida.

Zappa foi, por vezes, acusado de ser mais comediante do que músico - o que ocasionou, diz a lenda, a feitura de um disco triplo, em uma resposta enviesada ao crítico, chamado *Shut Up And Play Your Guitar* (Cale-se e Toque Sua Guitarra).

Estava completamente ciente de que ele passou seus últimos anos dedicado a compor trabalhos para orquestras - nada muito fácil de digerir, já que um dos maiores ídolos de Frank foi o francês Edgar Varèse, um compositor de música erudita, ativo na primeira metade do século XX, que quis romper com a estética vigente (a do passado), e acabou por dar ênfase à percussão, uso de ruídos eletrônicos (tanto que acabou sendo chamado de "Pai da Música Eletrônica"). Varèse dizia que as pessoas consideravam como barulho toda a música nova. Vou me abster de dar opinião sobre essa afirmativa... Zappa chegou até a receber uma carta do compositor, mas não chegou a conhecê-lo pessoalmente, já que Varèse faleceu em 1965.

Mas é claro que a música de Varèse não é nem um pouco fácil de ouvir (para dizer o mínimo), então as incursões de Frank Zappa fora de seu metiê de rock, folk, pop, fusion, não são fáceis de ouvir também. E esse é o caso do disco *The Yellow Shark*, um disco ao vivo que coleta de várias apresentações do grupo Ensemble Modern, sendo que quatro das faixas foram regidas pelo próprio Zappa, poucos meses antes de falecer, em 1993, de câncer (e foi sua saúde que o impediu de reger todas as faixas). Zappa, que chegou a ter sua regência ovacionada por mais 20 minutos, depois declarou que *The Yellow Shark* foi uma das melhores experiências da vida dele, e a interpretação de suas obras por um conjunto ou orquestra que mais fez jus à elas.

Eu já havia desistido de tentar apreciar as obras orquestrais de Zappa, até que o meio audiófilo trouxe à baila *The Yellow Shark*. Por três motivos: a música é muitas vezes bem interessante, apesar de difícil de ouvir e apreciar, e porque é estupidamente bem tocada pelo

Ensemble Modern, e porque é uma gravação de fenomenal qualidade sonora - entre as melhores que eu já ouvi.

Para quem é esse disco? Fãs do Frank Zappa, fãs de música concreta do século XX, e de música moderna, pessoas que queiram apreciar o que consegue fazer um conjunto acústico como o Ensemble Modern. E, claro, para os que queiram ouvir como seus sistemas respondem a ótimas dinâmicas naturais, fortes e rápidos transientes, e as belas texturas que só os instrumentos acústicos tem - destaque especial aqui para metais e percussões.

Frank Vincent Zappa nasceu em 1940 em Baltimore, nos EUA. O mais velho de quatro irmãos, é filho de um siciliano com uma descendente de italianos. Seu pai foi um químico e matemático que trabalhava para a indústria de Defesa norte-americana. Zappa sofreu de problemas respiratórios na infância - que ele atribui à proximidade da fábrica de Gás Mostarda, onde seu pai trabalhava - e que chegaram a ser tratados com radiação. Apesar de não haver uma conexão confirmada por estudos, esse tratamento pode ter levado à morte de Zappa por câncer em 1993.

Polêmico, crítico à drogas, governo, política, censura e religião, ele foi muitas vezes crasso, mas frequentemente inteligente. A obra extensa de Zappa sempre foi muito elaborada, e ele cercou-se de numerosos músicos de alta qualidade. A música dele é amada por muitos, e incompreendida por outros tantos. É um gosto adquirido!

O Ensemble Modern, o grupo instrumental que toca as obras de Zappa nesse disco, nasceu em Frankfurt, na Alemanha, mas dentre seus mais de 20 membros, estão músicos de várias nacionalidades. O ensemble, dedicado à obra de compositores modernos e contemporâneos, traz cordas, metais, sopros e piano, além de bateria e percussão.

Destaque para as faixas *G-Spot Tornado*, e *Dog Breath Variations* - de um disco complexo e um bocado difícil de ouvir, mas extremamente bem tocado e bem gravado.

Pode ser encontrado em: CD / Serviços de streaming selecionados. O CD tem um som melhor, mas eu ouvi o streaming com muito prazer - então é uma das boas transferências digitais feitas para essa mídia.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "G-SPOT TORNADO" NO YOUTUBE:
WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LQGEJ66WGAY

QUALIDADE DE SOM

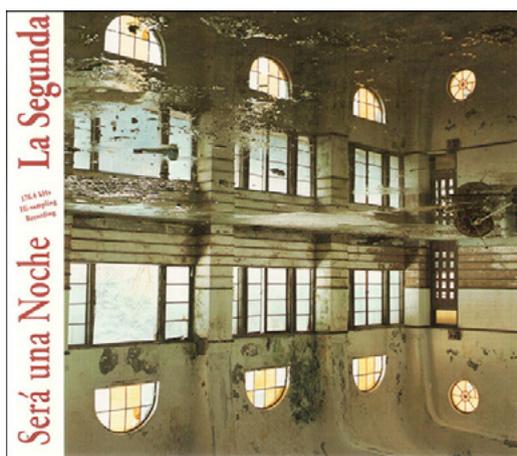


MUSICALIDADE





Frank Zappa - Ensemble Modern



Será Una Noche - La Segunda (MA Recordings, 2003)

Outro disco que apareceu através do meio audiófilo. É um disco audiófilo por excelência, mas com excelente qualidade musical (sim, foi isso mesmo que eu quis dizer... rs). Usei algumas faixas dele, e do primeiro disco do mesmo grupo, como referência para testes e ajustes, durante muitos anos.

Todos os valores audiófilos estão aqui: gravação quase sem compressão, ambiência absurda que quase faz parte da obra, microfonação minimalista, equipamento de gravação minimalista e de altíssima qualidade, e um engenheiro de gravação que é sempre lembrado e muito bem vindo no meio audiófilo, que se preocupa

com a prensagem dos CDs, com os arquivos para download em hi-res, e com o vinil de '180 Tios-Patinhas'.

E, ainda assim, traz música de primeira qualidade, bem tocada tecnicamente, tocada com alma (até porque é tango!). Tirando o pó de cima do 'Dicionário de Categorizações Musicais da Internet e da Crítica' (obra não existente), consegui achar o trabalho do Será Una Noche sendo chamado de: tango, latino, folk, worldmusic e country.

O projeto Será Una Noche foi encabeçado pelo percussionista Santiago Vázquez (que também atua como co-produtor) que, junto com o produtor, tiveram a ideia de um grupo que misturasse o tango tradicional milongueiro com outras influências folk argentinas, com um toque moderno. A escolha do repertório, assim como os arranjos, ficaram totalmente por parte dos músicos. Além de Vázquez, completam o grupo: Lidia Borda (voz), Marcelo Moguilevsky (clarinete, clarone, flautas, harmônica e assobio), Edgardo Cardozo (guitarras e voz), Martin Iannaccone (cello e voz), e Gabriel Rivano (bandoneon).

Para quem é esse disco? Bom, todos os fãs da música que Piazzolla fez chamando-a de Tango Nuevo, que modernizava o tango e trazia influências de outros gêneros, especialmente o jazz e o clássico. É para todos que gostem de música acústica de boa qualidade. E é para todos os audiófilos, claro - tanto os que têm longa estrada e deixaram este disco escapar, quanto os mais novos que estão entrando no hobby agora.

DISCOS DO MÊS

O produtor, o americano Todd Garfinkle, é uma figurinha carimbada no meio audiófilo. Apesar de ter fundado a gravadora MA Recordings no Japão em 1988, e ser o produtor e o engenheiro de gravação de todos seus discos, desde então, Garfinkle também é quem recebe as pessoas em seu stand nas feiras de áudio internacionais, e é ele mesmo que vende cada um dos CD e LPs, no mesmo stand. Provavelmente é ele também quem endereça os envelopes com CDs vendidos pelo seu site, e os leva ao correio.

No começo da década de 90, quando a maioria moderna procurava gravar em 20-bit/44.1 kHz, ou mesmo 24-bit/44.1 kHz, Garfinkle já se dedicava a gravar em 96 kHz - hi-res - graças ao uso de um protótipo do gravador DAT da Pioneer modelo D-07, com várias modificações internas, principalmente na fonte de alimentação e na filtragem digital, além de entradas XLR. A filosofia de microfonação de Garfinkle - que ele usa até hoje - é extremamente simples: apenas um par de microfones omnidirecionais espaçados, que usam cápsulas B&K (hoje DPA, entre as melhores do mercado), mas que têm sua própria alimentação feita por baterias, com pré-amplificadores internos em cada microfone, soltando sinal de linha. O sinal trafegava, então, por um cabo de 10 metros Cardas Golden Cross, indo direto para a entrada XLR do DAT Pioneer.

Assim foi gravado o primeiro disco do Será Una Noche, em 1999. Já em 2003, o grupo voltou ao mesmo local, para gravar o *La Segunda* - e, segundo consta, os microfones e os cabos permaneceram inalterados. Garfinkle, claro, várias vezes alterou seu gravador de uso, de acordo com novas tecnologias de gravação, ou quando as mesmas tornavam-se disponíveis - como o uso, atualmente, de um gravador DSD da Korg modelo MR-2000S, também com upgrades. No caso específico do *La Segunda*, o site da MA Recordings vende o download das faixas em hi-res 24-bit/176.4 kHz (segundo Garfinkle, o master original), para o deleite dos audiófilos!

O local escolhido para a gravação de ambos discos foi um Monastério, construído na década de 1930, próximo à cidade de Buenos Aires, na Argentina, no pequeno pueblo de Gándara - o qual era mantido pela empresa de laticínios Gándara, cuja fábrica era próxima. Infelizmente, em 2008, a Gándara faliu, deixando de manter o vilarejo e o monastério - e ambos estão abandonados e se tornando ruínas, há 13 anos.

A escolha do Monastério Gándara combina muito com a filosofia de Garfinkle de sempre gravar em ambientes grandes e de reverberação muito viva, como igrejas e galpões - e deles resultam sempre gravações com ambiência enorme e natural, e que nunca passam ▶

**Nossa nova série de cabos não recebeu esse nome por acaso.
Ele realmente é uma referência e sua sonoridade é mágica!**



**Cabo de Interconexão
Reference Magic Scope**



**Cabo de caixa acústica
Reference Magic Scope**



**Cabo Digital
Reference Magic Scope**

*A Sunrise Lab ao desenvolver sua nova linha Reference Magic Scope, tinha como objetivo primordial possibilitar a todos um cabo Estado da Arte de alta compatibilidade e com um custo justo e acessível a todos.
Se você deseja um upgrade seguro e definitivo para o seu sistema, ouça-os.*

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



Será Uma Noche

por nenhuma edição ou processamento, nenhuma alteração daquilo que foi captado pelo par de microfones. E essa é sua receita de altíssima qualidade sonora. Garfinkle também declarou que o Monastério Gândara foi ideal pois, por causa de seu isolamento, não havia ruídos de fundo de automóveis, assim como as interferências de RF e de rede elétrica eram mínimas.

O destaque especial vai para as faixas *Betinotti*, e *Gricel*, e quase todo o disco!

Pode ser encontrado em: CD / SACD / Vinil / Download / Streamings selecionados. No streaming está ótimo, até porque veio das mãos de uma gravadora pequena, então não passou por processos de remasterização nocivos. O CD e o SACD são realmente excelentes, porque são gravações feitas originalmente em digital - e até porque Garfinkle supervisionou ele mesmo a transferência para máster de CD e para SACD. E o vinil... bom, o vinil é de 180 'diamantes', digo, 'gramas', e é um dos 'Santos Graals' da audiofilia - em matéria de qualidade sonora - todos os vinis da MA Recordings o são. O LP de *La Segunda* foi masterizado em DSD a partir dos arquivos originais PCM 24-bit/176.4 kHz, exclusivamente para a prensagem dos vinis. E, respondendo a pergunta de alguns: sim, existem muitos excelentes vinis tirados de máster digital. ■



OUÇA UM TRECHO DE "BETINOTTI" NO YOUTUBE:
WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SYS_GUIUCY

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE





**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



A TRADIÇÃO A SERVIÇO DA MÚSICA

FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

www.wjrdesign.com

ÍNDICE



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

48



EDITORIAL 40

Um fone utilizado em estúdio é garantia de ser um bom fone para uso doméstico?



NOVIDADES 42

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

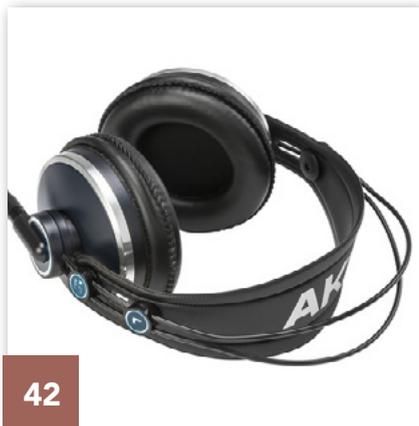
48

Fone Grado
Prestige Series SR325X

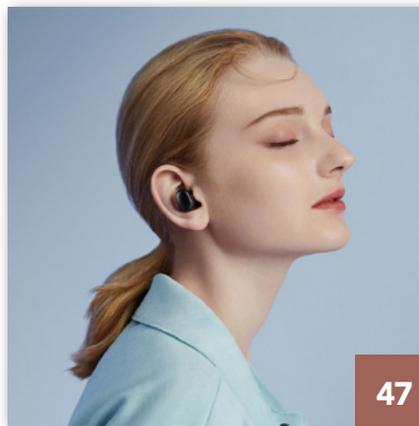


RELAÇÃO DE FONES/DACS 54

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



42



47



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

UM FONE UTILIZADO EM ESTÚDIO É GARANTIA DE SER UM BOM FONE PARA USO DOMÉSTICO?

Eis uma pergunta muito recorrente, também no mercado de áudio hi-end. Afinal, se um estúdio de gravação tem a preocupação com a 'fidelidade' do que é gravado, é de se supor que os monitores utilizados sejam adequados e seguros para termos em nossos sistemas domésticos.

Mas esta é uma questão muito mais complexa do que se imagina, pois monitores de estúdio foram desenvolvidos para serem usados bem próximo do console de gravação e mixagem (no caso dos mini monitores), e os monitores maiores em ângulos e posições específicas dentro do projeto acústico do estúdio, que é muito distinto de um tratamento acústico de uso residencial. É preciso ter claro que um estúdio de gravação sofre dois processos: isolamento acústico e tratamento acústico, e uma sala de audição necessita apenas de tratamento acústico. A não ser que o usuário tenha o hábito de ouvir música acima de 90 dB, e more em um apartamento, ele terá que também se preocupar com isolamento acústico, para não incomodar a vizinhança.

No caso dos fones, tirando os usados para mixagem e masterização (que necessitam ser o mais equilibrados tonalmente), os utilizados para os músicos se escutarem na sala de gravação (por experiência própria), eu não indicaria para uso doméstico. Por dois motivos: não serem necessariamente equilibrados tonalmente e,

obrigatoriamente, para evitar vazamento, serem selados e grandes (o que pode ser bastante desconfortável em uso diário por longos períodos). E os bons utilizados para mixagem e masterização, em sua grande maioria, possuem as mesmas especificações técnicas, quando não são os mesmos produtos oferecidos para o mercado hi-end!

Em um universo tão amplo de opções, muitas vezes, para economizar tempo, optamos por escolher o que parece ser uma escolha segura. Conheço inúmeros leitores da *Áudio e Vídeo Magazine* que, em algum momento, se aventuraram por ter monitores de estúdio em seus sistemas e logo abandonaram ou se arrependeram desta opção, por ver que não era o que buscavam em termos de sonoridade. Se este é seu caso amigo leitor, seja muito cuidadoso e busque se certificar de que o fone de seu interesse seja utilizado nas mixagens e masterizações. Se for, o risco será muito menor!

Conheço engenheiros de gravação que utilizam muito mais seus fones de referência do que os monitores e, por curiosidade, sempre peço para escutar e conhecer os fones que utilizam - e, para minha surpresa, nos últimos anos o que mais vejo são esses engenheiros utilizando os mesmos modelos que inúmeros audiófilos utilizam. Eu acho isso um tremendo avanço, para aproximar consistentemente o mercado de pro-audio do mercado hi-end! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



FONES DE OUVIDO AKG PARA COMPRAR EM 2021



AKG K271 MKII

A AKG produz fones de ouvido voltados para o uso profissional. Com um portfólio robusto no Brasil, a fabricante integra o grupo empresarial da Samsung, que detém marcas como Harman Kardon e JBL.

Os headphones são, em sua maior parte, acompanhados de fios e estrutura ajustável. Porém, os produtos podem variar de acordo com o preço, de modo a oferecer mais recursos como microfone integrado e conexão Bluetooth. Confira a seguir sete fones de ouvido da AKG para comprar em 2021.

AKG K414 P

O K414 P é a opção mais em conta entre os fones listados. Ele conta com recursos como o design trabalhado para impedir que ruídos e sons externos interfiram na experiência sonora. Além disso, a estrutura pode ser dobrada para facilitar o transporte. O dispositivo



é vendido por preços que partem de R\$ 150. A conexão é feita pelo cabo com entrada P2 e a recomendação de uso é para escolas, salas de conferência e visitas guiadas. A resposta de frequência é de 13 Hz até 27 kHz e a impedância é de 32 Ohms.

Samsung AKG EO-IC100BBEGBR

Esta opção é um modelo intra-auricular, que diferente das outras versões por incluir um microfone na estrutura. A conexão é feita por um cabo com saída USB-C, ideal para smartphones que contam com este tipo de entrada. O produto é encontrado por cerca de R\$ 174. Apesar de serem mais simples, os fones prometem entregar boa qualidade sonora, além de proporcionar facilidade no



controle por meio dos botões de volume e de play/pause localizados no cabo.

AKG K72

O K72 traz cabo unilateral e faixa com ajuste para a cabeça. Além disso, o fabricante afirma a durabilidade do produto ao ser exposto em quedas, e dobras excessivas de fio. Os consumidores podem adquirir o fone por valores que partem de R\$ 300. O plugue usado é o P2, de 3,5 mm, mas também traz um adaptador de 6,3 mm.



Os drivers do K72 são de 40 mm e a resposta de frequência vai de 16 Hz até 20 kHz. Ele é indicado para ser usado em estúdios.

AKG K52

O AKG K52 também traz um sistema ajustável para a cabeça. Ele traz o cabo de 2,5 metros em apenas um lado, o que deve conferir maior mobilidade. Ele é encontrado a partir de R\$ 329. A fabricante menciona um teste de durabilidade que o K52 foi submetido que sugere resistência a quedas, à picos de frequência e dobras no cabo. O headphone traz drivers de 40 mm, além de frequência de 18Hz a



20kHz. O projeto de baixa impedância permite a compatibilidade do produto com equipamentos profissionais de estúdio ou aparelhos eletrônicos portáteis como celulares.

AKG K361

O headphone K361 traz um design com formato oval. Além da promessa de isolamento acústico, o som é indicado como preciso e neutro, proveniente da frequência estendida entre 15 Hz e 28 kHz. É possível encontrar o acessório por cerca de R\$ 699. A estrutura dobrável facilita o transporte e também oferece a possibilidade de



executar o som com ou sem fios. A ficha técnica apresenta drivers de 50 mm, Bluetooth 5.0 e microfone integrado. O produto pode atender a demanda de produtores, podcasters, youtubers e streamers.

AKG K92

O K92 traz um design diferente, já que apresenta uma cor a mais na composição. Mais uma vez a estrutura over-ear é mencionada como forma de proporcionar uma experiência de som imersivo, que também diminui ruídos externos. Esta opção é vendida por cerca



de R\$ 569. A fita ajustável também marca presença no produto, de modo a oferecer adaptabilidade e ergonomia. Outras características são o cabo de três metros, conector P2 e drivers de 40 mm. Quanto à frequência, o K92 oferece uma faixa de 16 Hz a 22 kHz e potência máxima admissível de 200 mW.

AKG K271 MKII

O K271 MKII é o produto mais caro da lista, mas traz especificações pensadas majoritariamente para uso profissional. Usuários que trabalham em estúdios, que fazem mixagens e até bateristas são o público-alvo do headphone que alcança a casa dos R\$ 1.917. Entre os recursos oferecidos pelo acessório estão o som imersivo proporcionado pela vedação do fone e a possibilidade de ajuste na cabeça. Desta vez, a AKG investe em recursos como interruptores intuitivos que silenciam os fones de ouvido quando eles são retirados da cabeça. Além disso, um cabo de cinco metros é oferecido com produto, de modo a conferir maior mobilidade para o usuário. A resposta de frequência entre 16 Hz e 28 kHz, um mini conector XLR e drivers de 30 mm também fazem parte das especificações do K271. ■

Para mais informações:
AKG
<https://br.akg.com/>

BANG & OLUFSEN LANÇA FONE SEM FIO COM CANCELAMENTO DE RÚIDO



A empresa dinamarquesa anunciou, no último dia 29, o lançamento dos seus primeiros fones de ouvido sem fio (TWS), que prometem uma experiência de cancelamento máximo de ruído ativo (ANC), e adaptável.

Para atingir o desempenho prometido, os novos Beoplay EQ tiveram que superar uma série de limitações físicas normalmente presentes nos TWS. Para isso, seis microfones foram colocados no pequeno dispositivo, para fazer o ajuste automático dos níveis do ANC e também melhorar a qualidade da chamada e da fala, através da tecnologia de formação de feixe direcional.

Para “mergulhar no som puro”, a companhia equipou os fones com o codec adaptável aptX, um algoritmo de compressão para contornar os problemas de banda em perfil de distribuição de áudio avançado (A2DP). O sistema de conexão é o novo Bluetooth 5.2, e a configuração é simplificada, tanto em dispositivos Android como nos da Apple, através do pareamento Swift Pair.

O preço dos earbuds Beoplay EQ é de US\$ 399, o equivalente a R\$ 2 mil, o que os coloca mais caros até que os AirPods Pro da Apple. No entanto, como a maioria dos produtos B&O, eles trazem características exclusivas como o seu visual premium e alguns recursos importantes, como a bateria de 20 horas.

Essa autonomia é atingida quando os fones são usados com o case de carregamento. A autonomia com o ANC ativado é de 6,5 horas de reprodução, duas horas a mais que os seus concorrentes da Apple. Existe também o recurso de carregamento rápido: 20 minutos no estojo de alumínio proporcionam duas horas de reprodução.

O case suporta carregamento sem fio USB-C e Qi (por indução), e os botões dos dispositivos possuem um perfil diminuto e um bom ajuste ergonômico. Os Beoplay EQ possuem resistência IP54 à água e à poeira, e chegam com adaptadores de ouvido intercambiáveis em diferentes tamanhos. As cores são preto-antracite e areia. ■

Para mais informações:

Bang & Olufsen

www.bang-olufsen.com/en/us/earphones/beoplay-eq

YAMAHA LANÇA NOVOS HEADPHONES OVER-EAR

A Yamaha anunciou em julho a chegada de um novo headphone over-ear que foi anunciado com alguns recursos interessantes, incluindo um modo com cancelamento de ruído aprimorado, compatibilidade com o AAC e suporte aptXAdaptive, garantindo uma excelente conexão com o smartphone e qualidade de som premium.

Os fones trazem drivers de 40 mm com uma resposta de frequência que abrange a faixa de 8 Hz a 40 kHz, oferecendo uma boa qualidade sonora. O modelo também conta com modo de cancelamento ativo de ruído (ANC) que utiliza microfones externos e internos para suprimir o ruído sem alterar a qualidade da música que está sendo reproduzida.

Quanto ao design, o Yamaha YH-L700A apresenta uma construção bastante sóbria e robusta, envolvendo toda a orelha do usuário por ser um modelo over-ear. Os fones são dobráveis e pesam aproximadamente 330g, facilitando o transporte.

De acordo com a fabricante, os fones possuem autonomia de até 34 horas de reprodução contínua, porém pode variar de acordo com o perfil de uso, principalmente se o modo ANC estiver ativado. O carregamento é feito utilizando um cabo no padrão USB-C - que está incluso na caixa - e leva uma média de 3h30 minutos para ser completado.

O fone conta com o Bluetooth 5.0 para garantir melhor qualidade e estabilidade durante o pareamento, além de gastar menos bateria. Embora seja sem fio, o YH-L700A também traz uma entrada de 3,5 mm que permite conectá-lo no celular através de um cabo P2.



O dispositivo permite que o usuário ative o modo 3D Sound Field, que combina o áudio estéreo simulando multicanal, fazendo com que o usuário tenha uma experiência sonora aprimorada.

Disponibilidade & preço

Os headphones estarão disponíveis a partir deste mês, e custarão cerca de € 520, cerca de R\$ 3.150. Por enquanto ainda não sabemos em quais cores o modelo YH-L700A será comercializado. ■

Para mais informações:
Yamaha
<https://br.yamaha.com.br>

MULTILASER PASSA A COMERCIALIZAR PRODUTOS SONY



A parceria contempla o portfólio de fones da gigante japonesa.

A partir de outubro, os fones da Sony poderão ser encontrados no site da Multilaser. Após a confirmação da parceria, a empresa nacional passa a ser a primeira marca a comercializar os produtos no Brasil.

A operação, que terá foco no mercado high-end de fones, trará ainda em 2021 toda a linha de fones da fabricante japonesa, que hoje conta com mais de 20 modelos no seu portfólio. Os produtos da empresa japonesa deverão chegar ainda neste ano aos 40 mil pontos de venda da Multilaser no País, incluindo a sua loja conceito no Shopping Paulista, em São Paulo.

A parceria reforça a estratégia da empresa de pulverização de mercado, dessa vez focando em uma marca para representá-la perante os consumidores mais exigentes. Assim, com as marcas Multilaser Áudio, Pulse e, agora, Sony, a Multilaser terá um portfólio completo, presente em todas as categorias do mercado de fones.

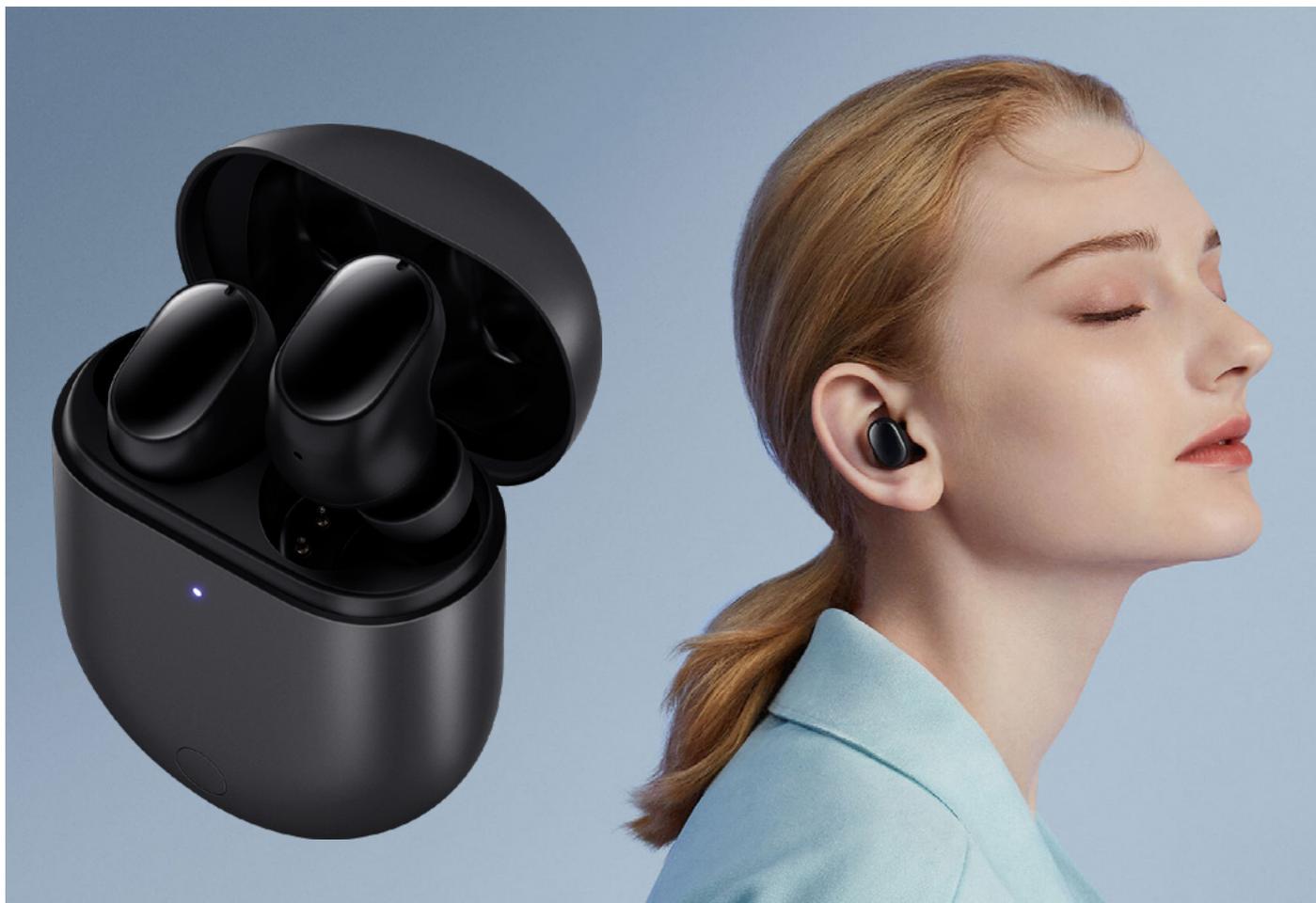
Fernando Silveira, Gerente de Inteligência de Mercado da Sony América Latina comentou: “A parceria com a Multilaser representa uma grande oportunidade para estarmos conectados aos fãs da nossa marca. Nós da Sony América Latina estamos muito felizes

em poder continuar no mercado brasileiro com a última geração de fones, incluindo a nossa reconhecida e aclamada série 1000X, desenvolvida para aqueles que valorizam altos padrões de qualidade de áudio e design”.

Ana Malerbi, Gerente de Marketing da Sony América Latina, menciona que “Nos últimos dois anos o mercado de fones de ouvido praticamente dobrou no Brasil. Isso acontece pois nunca se escutou tanta música como hoje, além da realidade de home office que se tornou comum em praticamente todo o mundo. A Sony agrega a seus produtos tecnologias exclusivas como o Noise Cancelling com o processador HDQN1 na linha 1000X, o 360 Reality Audio e a família Extra Bass, sempre com intuito de facilitar o entretenimento e reuniões através da qualidade de som, a praticidade e o conforto sempre.” ■

Para mais informações:
Multilaser
www.multilaser.com.br/

REDMI BUDS 3 PRO É ANUNCIADO COM CANCELAMENTO DE RUÍDO E PREÇO BAIXO



Os novos fones de ouvido sem fio da fabricante chinesa Xiaomi chamam a atenção pelo cancelamento de ruído ativo, bateria de longa duração, estojo com suporte à recarga sem fio e conectividade Bluetooth 5.2. O preço sugerido de US\$ 60 é outro destaque.

O lançamento possui as mesmas características do Redmi AirDots 3 Pro, anunciado em maio. É o caso do estojo com os cantos arredondados, suporte à recarga sem fio e porta USB-C. Os novos fones de ouvido Bluetooth da Xiaomi ainda contam com certificação IPX4 e superfície sensível ao toque para pausar música, atender ligações e mais.

O cancelamento de ruído ativo aparece entre os principais recursos do lançamento. Segundo a fabricante, ele isola sons externos em até 35 decibéis (dB) e oferece três modos para ajustá-lo de acordo com a necessidade do momento. A bateria promete até 28 horas de uso sem cancelamento de ruído e já contando com o estojo.

A lista de especificações mostra drivers de 9 mm, três microfones e a conectividade Bluetooth 5.2. O dispositivo ainda conta com suporte a duas conexões simultâneas, como o celular e o computador, por exemplo.

O Redmi Buds 3 Pro está à venda com o preço sugerido de US\$ 60. O valor equivale a cerca de R\$ 310 em conversão direta. O consumidor conta com duas opções de cores: cinza e preto. Não há previsão de lançamento do novo fone da Xiaomi no Brasil. ■

Para mais informações:
Xiaomi
<https://xiaomiredmi.com.br/>

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MKHSSXCS-HS](https://www.youtube.com/watch?v=MKHSSXCS-HS)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QLLKJWSQLJI](https://www.youtube.com/watch?v=QLLKJWSQLJI)



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Outro dia, um leitor nos perguntou a razão de testarmos vários modelos de um mesmo fabricante, e se não seria mais interessante ‘diversificar’ as escolhas para teste.

Já tratei deste assunto em alguns dos nossos editoriais, mas acho que é importante responder sempre que a questão for levantada. Temos como linha editorial só testar produtos que tenham importação legal no país. Só aí, já limitamos muito os testes que serão publicados, e o segundo item, e não menos importante: só testamos produtos que atendem o mínimo de exigências da OMS (Organização Mundial da Saúde), que alerta há anos do perigo de se ouvir música em fones de ouvidos em volumes exagerados.

Então, seguindo esses dois protocolos, o universo de modelos disponíveis e seguros é ainda menor.

E, por fim, falando especificamente da marca Grado, ela atende a todos os dois requisitos de maneira correta, além de disponibilizar

ao mercado excelentes fones. Então, essa será uma marca que vocês irão ler dezenas de testes aqui.

A linha X veio substituir a linha E, um produto que tenho e uso como uma de minhas referências há muitos anos! E quando o distribuidor nos disse que já tinha à disposição para teste a série X, não tive dúvida em começar a avaliar essa nova geração justamente pelo modelo que tão bem conheço: o SR325.

Enquanto esperava o envio do produto, li e assisti a diversos testes do novo SR325x, falando dos avanços feitos com a nova espuma mais plana, a tão criticada faixa de cabeça que, para muitos, era desconfortável e que agora se tornou mais firme e melhor acolchoada, e do tão ‘difamado’ cabo grosso e pouco maleável.

Com certeza a Grado se redimiou de sua insistência em manter, por anos a fio, esse cabo, e finalmente colocou um cabo mais maleável (ainda que de uma bitola semelhante a anterior) mas muito mais bem ►

acabado, o que dá uma sensação de 'modernidade' que o fone Grado nunca teve.

Mas as mudanças maiores se deram internamente com: uma nova bobina de diafragma totalmente revista, buscando melhorar ainda mais a eficiência do fone (que na minha opinião já era excelente), e baixar ainda mais a distorção.

Uma velha discussão que acho que nunca haverá consenso, é quanto ao conforto e design 'retrô' dos fones Grados. É uma questão de amar ou odiar. Não pressinto que haverá, um dia, o meio termo, e como para mim o que é crucial é sempre a performance sonora, eu não sou a pessoa mais indicada para palpar nesta discussão ad infinitum.

Mas se serve de 'consolação', a sensação é que com a nova espuma, e as 340 gramas finais deste Grado, e a nova fita de sustentação melhor acolchoada, tudo parece amenizar um pouco os que acham esses fones desconfortáveis.

Eu como estou acostumado com eles, demorei apenas para ajustar eles em volta do meu par de orelhas - que vem crescendo ano a ano (gostaria de que alguém me explicasse o motivo do nariz e orelhas continuar crescendo, enquanto o resto todo define. Será uma

idiosincrasia da existência?). E, depois de devidamente ajustado, não achei nem melhor ou pior que o meu de referência.

Para o teste, utilizei o celular e o amplificador de fone do meu pré de linha Nagra Classic e, no final do teste, o DAC Gold Note DS-10. Nas três condições achei excelente sua performance. Eu irei na 'contramão' de diversos articulistas, que consideraram o SR325x uma evolução do SR325e. Pois considero 'evolução' um produto que supera em tudo ou quase tudo, o seu antecessor. E, sinceramente falando, este não foi o caso.

Acho sinceramente que a Grado buscou 'atualizar' o novo modelo, atendendo mais a um nicho de mercado mais jovem, que está acostumado com fones com sonoridade mais aberta (o que para muitos é definido como 'transparência'), e com as duas pontas mais extensas.

Isso comprometeu o equilíbrio tonal do novo modelo? De maneira alguma. E acho que esta tendência cairá no gosto de muitos consumidores mais jovens, que só escutam música em fones de ouvidos.

A assinatura Grado manteve-se intacta, com inteligibilidade excelente em todo o espectro audível, equilíbrio tonal preciso permitindo ouvir em volumes seguros, sem faltar peso, energia e velocidade nos





graves. Região média orgânica, realista e muito natural. E agudos com enorme extensão, sem nenhum resquício de brilho (coloração), ou falta de arejamento.

Os amantes de fones fechados reclamam dos graves de fones abertos - e se querem mudar de opinião, ou ao menos ver que a 'fila anda' também em termos de tecnologia, ouçam este SR325x em um bom amplificador de fone, e descubram como seus graves são corretos e decentes!

E se a pessoa for consciente, e ouvir nos volumes seguros, mesmo sendo aberto, o vazamento não incomodará tanto as pessoas em volta.

Os transientes são espetaculares, assim como a escala dinâmica do pianíssimo ao fortíssimo, mostrando o acerto, em termos de menor distorção, dos novos diafragmas.

Ele também me pareceu com menor ruído de fundo - será a nova fiação de fio de puro cobre criogenado? Independente do que seja, foi audível em diversas gravações de música clássica essa melhora na inteligibilidade da microdinâmica.

Sempre gostei do meu fone Grado (e de todos que testei dessa marca), por não inventarem moda turbinando os graves ou acentuando brilho no médio-alto para impressionar em uma primeira audição. Pelo contrário, todos que tive ou testei primam pela naturalidade e musicalidade dos timbres, levando-o a ser 'descartado' pelo público mais jovem como fones 'sem graça' (ouvi isso de inúmeros

novos leitores), e só entendi essa crítica quando comecei a perguntar quais os fones de referência desses leitores. Aí entendi aonde o 'bicho pega': todos estão acostumados com fones com hiper-graves selados e com um equilíbrio tonal catastrófico.

Esses leitores só entenderão a beleza de uma assinatura Grado, se reeducarem seus ouvidos e abrirem o leque do seu universo musical. Do contrário, qualquer fone Grado ou de outros fabricantes que estejam nessa direção de total equilíbrio tonal, sempre soarão sem sal e sem açúcar - não haverá solução para este problema.

E aí caímos em uma outra discussão: a vaidade humana. Muitos não aceitam que precisemos nos educar auditivamente para compreender o que estamos fazendo de certo ou errado em nossas escolhas. Alguns leitores se sentem ofendidos quando entro neste tema, mas essa é uma premissa verdadeira: não nascemos sabendo. Nossos cinco sentidos precisam ser educados e refinados a vida toda. E ouvir um conselho de alguém mais rodado, não significa nenhum tipo de intromissão, pois pode ou não ser acatado.

O que não posso deixar de dizer, no caso específico de fones de ouvido, é que os ruins exigem - para dar algum 'barato auditivo' - serem colocados em alto volume. E os corretos em termos de equilíbrio tonal, não! Então não se trata de uma questão de gosto ou imposição, e sim de saúde auditiva!

E se procura um fone com as qualidades necessárias nesta direção, a Grado é um fabricante que trilha este caminho. ▶

Voltando à questão inicial, de não ter achado o fone uma evolução integral do seu antecessor, é que sou um velho chato, rabugento e exigente que, ouvindo ambos por quase três meses, senti falta no novo modelo do calor e a inteligibilidade das texturas tão divinas do SR325e. Texturas palpáveis, bem definidas e com um grau de transparência na intencionalidade, que muitos fones muito mais caros não possuem.

E este é o principal fato de eu nunca ter me desfeito deste Grado. Pois para mim, a apresentação das texturas do SR325e se mostrou superior ao novo modelo.

Aí, falando com meu filho, que pedi para ouvir os dois e ver se eu não estava sendo muito 'crica', me disse o seguinte: "Pai, se o leitor não tiver com os dois modelos em mão, ele jamais vai perceber este 'detalhe'". Adoro quando os filhos não querem bater de frente ou pisar no nosso calo, quando amenizam algo que achamos importante à um 'detalhe'.

Aí pensei, ponderei e concordei. O SR325x não tem nenhum problema na apresentação de texturas, só não tem aquele 'detalhe' de maior calor e realismo, que nos leva a perceber as nuances por de trás de toda intencionalidade, e isso me é tão caro, e demorou tanto a atingir este nível em meus sistemas de referência, que realmente posso ter me tornado um chato, quanto a este 'detalhe'.

CONCLUSÃO

Acho que a Grado foi muito feliz nas alterações feitas na linha Prestige, a mais vendida e a que mais deu visibilidade a marca no mundo. Esta série possui o mérito de uma relação custo/performance muito alta.

E aos que apreciam fones com excelente equilíbrio tonal, realismo, naturalidade e musicalidade, se ainda não conhecem, precisam ouvir esta nova geração.

Acho também que as pontas mais estendidas agradarão em cheio aos jovens que querem um fone com transparência absoluta, mas com calor suficiente para não tornar a audição fatigante.

Se é nesta direção que deseja encontrar seu novo fone de ouvido, ouça o SR325x com enorme atenção! ■

PONTOS POSITIVOS

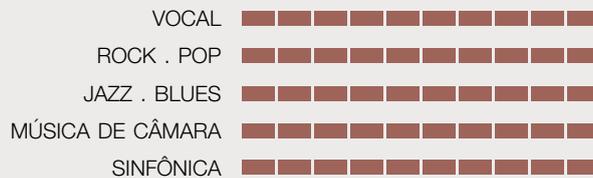
Um fone Grado com todos os atributos mais do que aprovados.

PONTOS NEGATIVOS

Design e conforto que não agradará a todos.

FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Conforto Auditivo	7,0
Ergonomia / Construção	8,0
Equilíbrio Tonal	10,5
Textura	9,5
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,5
Total	76,5



ESPECIFICAÇÕES	Tipo de transdutor	Dinâmico
	Princípio de operação	Aberto
	Resposta de frequência	18 - 24,000 Hz
	SPL (1mW)	99.8 dB
	Impedância nominal	38 Ohms
	Drivers casados em	0.05 dB

KW Hi-Fi
 (11) 95422.0855
 (48) 3236.3385
 R\$ 2.200

DIAMANTE
 REFERÊNCIA





Novo album piano solo
Dedicado à obra de
Noel Rosa

Já disponível nas
plataformas digitais.

Arquivos originais em
24/96 disponíveis
para venda exclusiva
através do site.

Lançamento
Janeiro 2020

“Foi na noite do dia 19 de outubro de 2019 que este álbum foi integralmente gravado, num só fôlego. Minha vontade foi mesmo criar um som intimista, noturno, aconchegante e lento. Abri o songbook Noel Rosa e comecei a gravar algumas canções, na ordem (alfabética) em que se apresentam. O repertório parecia já saber o que me pedir como pianista. Assim, neste álbum, apresento as músicas na ordem em que as gravei. O que ouvimos aqui é o lume daquela irrepetível noite que me antecipava uma aurora de sonhos e galáxias que dançam ao som de Noel Rosa.”

André Mehmani

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmani.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

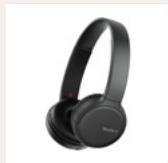
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

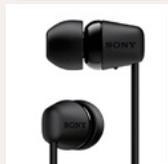
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

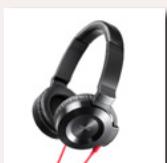
Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

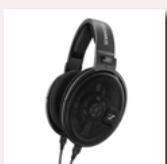
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo
Boulder 508 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.253

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250
dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.183

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196
MC Murasakino Sumile - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 245

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4DSL3VDD4JA](https://www.youtube.com/watch?v=4DSL3VDD4JA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UK4Q3NGPOXC](https://www.youtube.com/watch?v=UK4Q3NGPOXC)



AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Lembro de, enquanto testava o pré de phono PH-10 da Gold Note (leia teste na edição 249), me perguntar como soariam os outros produtos desta empresa Italiana, já que o PH-10 havia sido uma grata surpresa, na performance, acabamento, possibilidades de ajustes para qualquer tipo de cápsula MM e MC, e sua proposta de oferecer fonte externa para aprimorar ainda mais suas virtudes sônicas.

Essa pergunta eu começo a responder somente agora, que um novo importador assumiu a distribuição, e de uma só levada nos enviou o integrado IS-1000, o pré de phono PH-1000, e o DAC DS-10 com fonte externa - e também o PH-10 com sua fonte externa, para eu poder ouvir as melhorias que lá atrás deixei em aberto.

Para o leitor que não conhece a marca italiana Gold Note, essa está localizada em Florença e foi fundada em 2012. Seu CEO, Maurizio Aterini é um engenheiro mecânico com mais de 30 anos dedicados à fabricação de equipamentos de áudio para várias

empresas italianas, que resolveu criar sua própria empresa e escolheu à dedo seus 28 funcionários, para poder implantar sua filosofia de trabalho de buscar a excelência em todos os detalhes, sem que seus produtos de tornem inviáveis para grande parte dos audiófilos que não nasceram em 'berço esplêndido'.

A Gold Note, com apenas uma década de vida, possui uma carteira de produtos impressionante, com: toca-discos, cápsulas, eletrônicos e caixas acústicas. Tudo produzido inteiramente na Itália, e contando com uma vasta rede de colaboradores artesãos para os belíssimos gabinetes de madeira de seus toca discos, e sofisticado maquinário CNC para os gabinetes de alumínio de seus equipamentos eletrônicos.

O amplificador integrado IS-1000, ao ser apresentado ao mercado no último trimestre de 2019, veio com a incumbência de colocar a Gold Note no patamar dos super integrados hi-end contemporâneos, com um surpreendente diferencial: o preço. 

Estamos acostumados a separar os 'super-integrados' dos bons integrados existentes no mercado pelo preço - e nos 'super' ele é sempre muito acima de 15 mil dólares. No entanto, lá fora o IS-1000 custa entre 5 e 6 mil euros, dependendo do DAC interno, o que já o coloca em uma posição privilegiada frente à concorrência. E isso o levou a galgar rapidamente uma posição de destaque nas principais revistas especializadas.

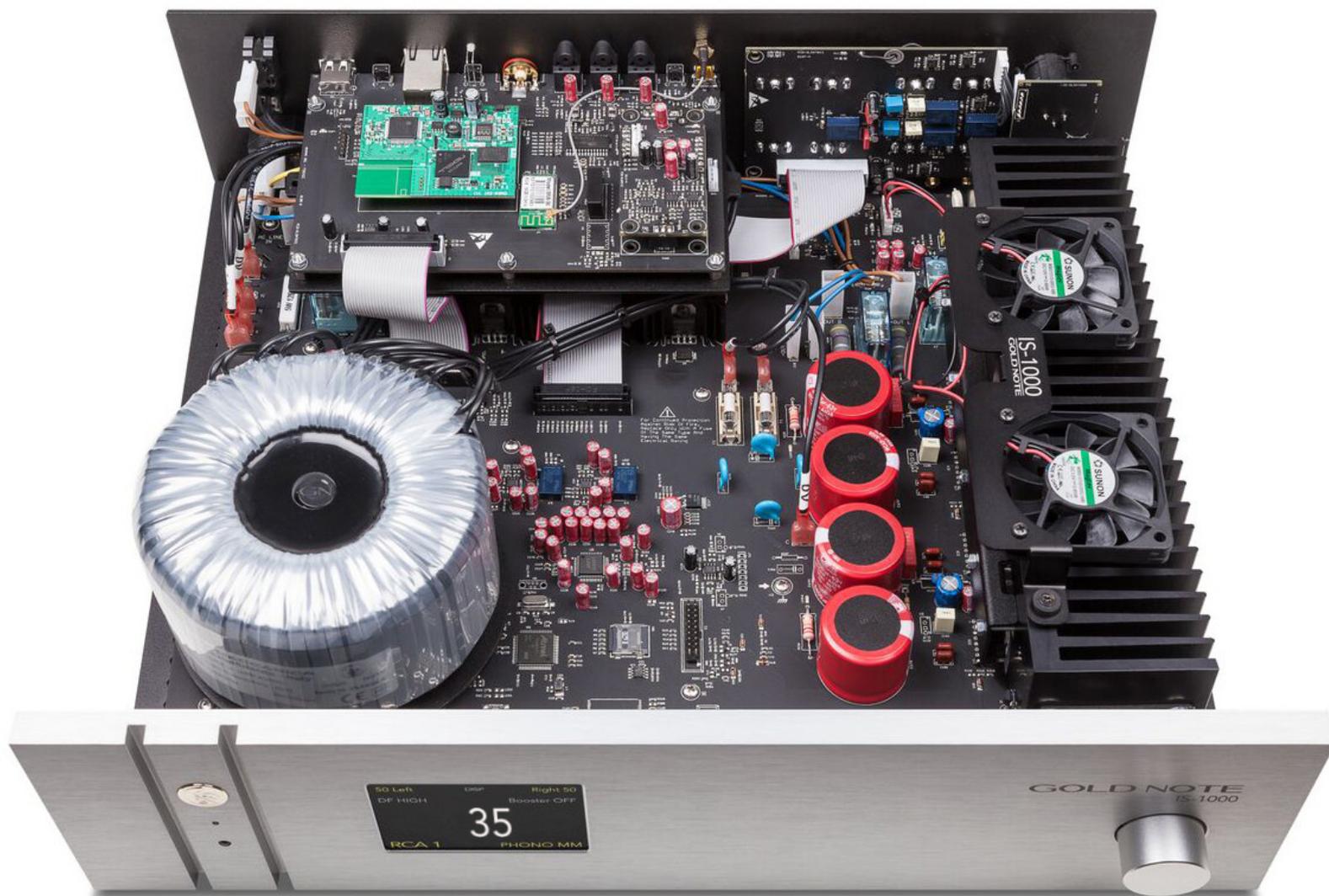
Ao contrário da linha denominada 10 (PH-10 e DS-10), com gabinetes menores e compactos, a linha 1000 possui gabinetes maiores, para poder oferecer o arsenal de recursos de baixo de seu capô. Mas o design e os detalhes de construção estão presentes em ambas as séries, e o que mais chama atenção nos produtos da Gold Note é sua limpeza visual, que permite que o produto se destaque sem, no entanto, ser espalhafatoso.

Diria se tratar de uma beleza minimalista, com design moderno.

O fabricante informa que o IS-1000 tem uma potência de 125 Watts por canal em 8 ohms, um DAC interno com duas opções de chip conversor - sendo a versão de luxo (a que nós testamos) vem com Burr Brown PCM1796.

A Gold Note enfatiza que, com o IS-1000, o usuário tem um verdadeiro plug & play, e que basta adicionar um par de caixas, ligá-lo em sua rede Wi-Fi ou Ethernet, e já terá música a disposição, seja do Tidal, Qobuz, Spotify ou Deezer, tanto com Roon ou com seu próprio aplicativo, disponível para iOS e Android. Eu usei ambos os aplicativos: o da Gold Note e o Roon, mas devido a facilidade com o aplicativo da Gold Note, ouvi muito mais streaming via meu celular do que através do Roon.

Para os que possuem sua música armazenada em NAS ou pen-drives, todos os arquivos DSD64 são convertidos para PCM de alta resolução pelo protocolo UPnP via USB e LAN. E para os que



possuem um toca-discos, o IS-1000 possui um pré de phono baseado no PH-10, com opções tanto para cápsulas MM quanto MC. Ou seja, com este integrado o usuário tem um pacote completo de opções para desfrutar de sua música como bem entender.

E você, inquieto na cadeira, já deve estar se perguntando: ok, mas todos os fabricantes mais 'anteados' já oferecem este 'pacote', então o que este Gold Note tem de tão especial para ser chamado de super? Calma que já chegaremos lá!

O que o difere dos integrados 'completos' existentes é sua coerência em oferecer quase que o mesmo padrão de qualidade no DAC, no pré de phono e na amplificação, e todas essas opções terem uma excelente performance.

O objetivo da Gold Note, ao desenvolver este integrado, foi realmente alto, pois desde o primeiro esboço os engenheiros decidiram que ele teria que ser capaz de ter uma qualidade comparável à equipamentos de áudio dedicados separados - como DACs, streamers e phono.

Ser um streaming fácil de usar e de excelente qualidade.

Ter potência suficiente para acionar mesmo caixas mais difíceis e, com um diferencial interessante: duas opções de fator de

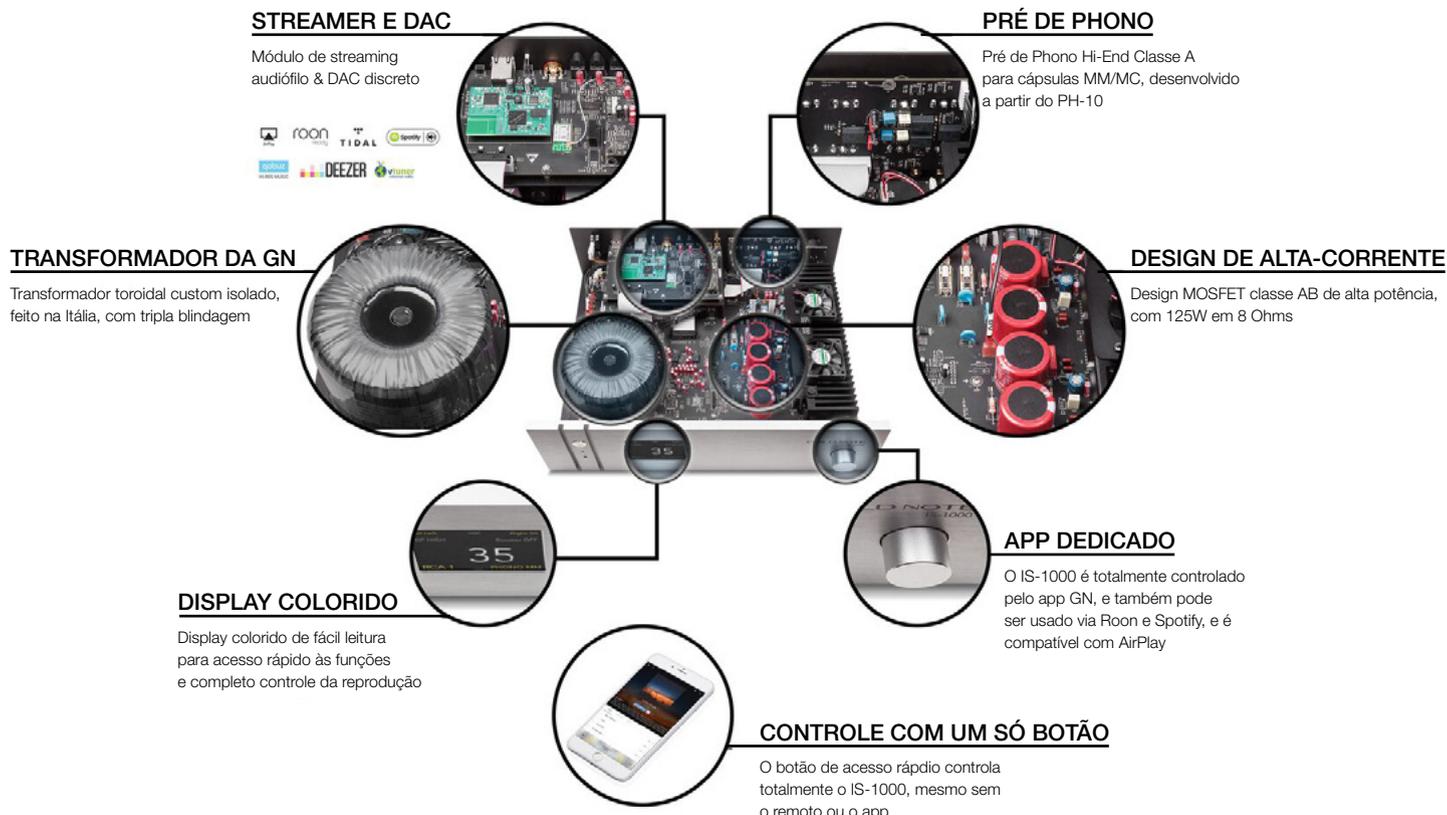
amortecimento, para caixas com menor ou maior sensibilidade (mais adiante falarei deste diferencial).

Ser uma fonte de entretenimento com conexões suficientes para aqueles que, como eu, não abriam mão de mídias físicas e, até mesmo, conexão para subwoofer e para TV, caso seja este o desejo do usuário.

Para atingir todos esses objetivos, os engenheiros da Gold Note tinham dois caminhos: usar as tecnologias de consumo que todos os receivers e sistemas de AV utilizam, ou recorrer a soluções hi-end, sem fugir ao objetivo central: custo.

A opção de custo mais óbvia seria a implementação de uma topologia de amplificação classe D, algo impensável para os padrões de performance da Gold Note. Então, se recorreu a um design Mosfet de alta corrente, para ter a assinatura sônica de um típico classe A com a potência e dinâmica dos amplificadores classe AB.

Outra solução interessante, desenvolvida pela Gold Note e batizada de BOOSTER, é a possibilidade de ter opções no ajuste do fator de amortecimento para se adaptar a qualquer sensibilidade da caixa. Neste dispositivo o usuário escolhe entre as opções 'off', 'low' e 'high'.



Já o projeto do pré de phono foi bem mais simples, pois eles se basearam no estágio existente do PH-10, simplificado, porém com a mesma performance desse pré de phono.

O maior desafio, certamente, foi o desenvolvimento da fonte de alimentação do IS-1000, em que os engenheiros optaram por um transformador toroidal de 600VA, com um núcleo de alto amortecimento com resinas especiais para o cancelamento de vibrações.

O DAC interno foi baseado no DS-10, mas com algumas ideias usadas exclusivamente para o integrado, como um super processador ARM Cortex M4 Core 32-bit, que verifica em tempo real todos os processos de uso, até a temperatura da placa para, caso seja preciso, acionar o resfriamento necessário.

Os capacitores, assim como os terminais de caixa e as entradas, são todos de qualidade premium, como nos melhores e hiper mais caros 'super-integrados'. O painel frontal, como de todos os produtos deste fabricante, são limpos e minimalistas, como escrevi lá atrás.

Do lado direito do painel temos a tela colorida LED quadrada, que é controlada pelo botão à esquerda do painel. Este controle simples, objetivo e funcional permite que você utilize este integrado sem o uso do controle remoto, se assim você quiser. Basta pressionar por 5 segundos este botão, e o IS-1000 será ligado ou desligado. Quando ligado, você pode selecionar as entradas, volume, balanço e o tal do BOOSTER para acionar ou desligar o fator de amortecimento (alto ou baixo).

No painel traseiro temos: um par de entradas analógicas RCA e uma XLR. A entrada RCA para o phono, que terá que ser alterada no painel frontal para MM ou MC. Para cápsulas MM, o ganho é de 45 dB, e para as cápsulas MC é de 65 dB. Ainda no painel traseiro, há um par de saídas, uma fixa e uma de pré amplificador, variável, e as entradas digitais coaxial e USB-A (para pen-drive), rede Ethernet, e mais três entradas óticas. Além do cabo IEC de força, o botão de liga/desliga e a antena para Wi-Fi.

Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Caixas acústicas Wilson Audio Sasha DAW, Elipson Legacy 3010 (leia Teste 2 nesta edição), e Elac Debut Reference DFR 52. Cabos de caixa Virtual Reality Trançado, e Apex da Dynamique Audio. Toca-discos Origin Live Sovereign com braço Enterprise de 12 polegadas, e cápsulas Hana Umami Red, ZYX Bloon 3 e Ortofon 2M Red e Bronze. Fontes digitais transporte Nagra e music server Innuos MiniZen. Cabos digitais Sunrise Lab Quintessence Aniversário Coaxial, e Virtual Reality. Cabos analógicos Sunrise Lab Quintessence Aniversário (RCA e XLR) e Dynamique Audio Apex (XLR). Cabos de força: Sunrise Quintessence Aniversário, e Transparent PowerLink MM2.

O leitor que tiver o interesse de escutar o IS-1000, ouça um conselho: certifique-se se ele está amaciado. Pois caso não esteja, o ideal é pelo menos 100 horas iniciais para uma primeira audição. E não se esqueça que o amaciamento precisará ser feito com o Streamer, o DAC e com o pré de phono, sendo que os dois últimos necessitam pelo menos 120 horas de amaciamento.

Dentre as consultorias diárias, uma recorrente em grande escala é: "os integrados já podem substituir os módulos separados?". Sim, meu amigo, basta uma olhada no top five e ver que os mais recentes integrados na lista dos cinco melhores, já ultrapassaram com folga a margem dos 95 pontos! O que falta é testarmos um integrado de 100 pontos ou mais. Mas pelo andar da carruagem, acho que esta barreira em breve será ultrapassada.

A questão agora, que se faz presente, é saber qual desses integrados que oferecem um 'pacote' completo terá, em todas as suas plataformas internas, coerência em performance e assinatura sônica.

Pois os que testamos até o momento, a amplificação é sempre superior ao DAC e streamer.

Será que no IS-1000 também é assim? Para termos essa resposta, depois de tudo devidamente amaciado, para fechar a nota, comparamos com nossas referências e, também, utilizamos o DS-10 e o PH-10, ambos sem fonte externa. Para tornar a comparação mais justa.

Lembre-se que a Gold Note, ao desenvolver este integrado, teve como objetivo fazê-lo o mais próximo possível de seus próprios módulos separados, mas com o comprometimento que, com o produto pronto, seu valor não seria a soma de todos os seus produtos separados.

Então, é de se supor que os módulos desenvolvidos para o integrado estejam abaixo da performance dos equipamentos separados, pois se fossem idênticos em termos de performance, o IS-1000 não poderia ter este valor de venda. Assim, nosso trabalho foi justamente saber o quão próximo o 'pacote' se aproximava dos seus respectivos equipamentos separados.

E descobrir essa resposta leva tempo, e dá muito mais trabalho, pois você passará dias ouvindo um, depois o outro para entender quem é que carrega os outros nas costas.

A primeira parte do teste consistiu em ouvir o integrado como amplificador! Para isso ele foi ligado ao nosso setup digital de Referência, e ouvimos ele desta forma, hora pela sua entrada XLR (cabos Apex e Quintessence), e os mesmos discos pela sua entrada RCA (Quintessence). Passamos todos os discos da metodologia e ficamos realmente impressionados com seu refinamento, autoridade e musicalidade!

SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH





É um estupendo integrado, que atende perfeitamente a todos que acham que estes ainda não estão no mesmo nível dos pré e power separados.

Um amigo me perguntou se viveria feliz com ele? A resposta foi sim! Principalmente se tivesse a necessidade de reduzir meu sistema ao mínimo possível, sem abrir mão da minha coleção física de música. Seu equilíbrio tonal é corretíssimo, e possui aquele 'algo a mais' que acho tão imprescindível em produtos Estado da Arte: naturalidade. Pois não adiantar termos agudos limpos e com excelente extensão, médios corretos com enorme inteligibilidade e graves com corpo, energia e precisão, se os timbres soam ainda parecendo reprodução eletrônica (como streamer e classe D, por exemplo).

Não, o Gold Note, já atravessou esta fronteira, e nos permite ouvir a música com o nosso cérebro relaxado e apenas se deleitando com a apresentação musical.

Sei que, para muitos de vocês, tudo isso parece 'subjetivo' demais para se compreender, mas acredite, no dia que você escutar um sistema em que a música flui organicamente, sem 'resistência', como quando sentamos em um espaço público e ouvimos um instrumento acústico de sopro ou de cordas ao nosso lado e percebemos nuances que nunca antes havíamos notado, você saberá a enorme diferença entre reprodução eletrônica 'realista' e uma reprodução eletrônica bem feita.

Um equipamento como este Gold Note, soa assim, sem artifícios de amplificação - principalmente quando ligado ao nosso setup de Referência digital e analógico.

Costumo traduzir essas reproduções como de equipamentos sem a 'faca nos dentes', que só mostra seu poder e autoridade quando a música realmente exige (estou falando da variação dinâmica da música). Caso não haja essas variações, a música flui com enorme leveza, apenas atenta ao tempo, andamento e intencionalidade. O problema é que muitos podem confundir uma reprodução assim como uma apresentação letárgica ou descompromissada. Sendo que para o nosso cérebro, soa justamente o oposto. E a única forma de compreender é ouvir e deixar seu cérebro interpretar, pois ele é muito bom em saber quando algo é próximo da música amplificada, ou não.

O soundstage do IS-1000 é excelente também, pois os planos são apresentados com precisão. Tanto em termos de foco e recorte, como na ambiência, podendo nos dar uma dimensão exata do palco em que a obra foi gravada. Ouvindo algumas gravações da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, feitas na Sala São Paulo, minha memória auditiva me trouxe de volta recordações do belo decaimento que a sala tem, e seu enorme respiro depois de fortíssimos seguidos de pausas.

Se você nunca foi à Sala São Paulo, meu amigo, não sabe o que está perdendo! Esqueça os que falam besteiras como 'falta agudo', ou 'o som é baixo'. Essas pessoas não têm a menor noção do que estão dizendo. E provavelmente nunca pararam para pensar que a falta de agudo que acham pode ser um problema de perda de audição e não de problema na acústica da sala. E aos que dizem que o som é baixo, certamente suas referências de música ao vivo são apenas shows com mega amplificação de estourar os tímpanos! ▶

Vá à Sala São Paulo apenas imbuído de aprender, de recalibrar sua audição, e ampliar suas referências auditivas. Se fizer isso regularmente, te garanto que em muito pouco tempo dezenas de fichas irão cair, e você irá repensar até a forma com que você escuta seu sistema e os volumes que utiliza para apreciar seus discos.

O IS-1000 é uma ferramenta precisa neste aspecto, pois o som flui com folga, espaços, silêncios reais, tempos e andamentos precisos. E em minutos seu cérebro passa a desfrutar a música sem sua cabeça estar vigilante como um cão de guarda que não relaxa nunca.

Eu vi, nestes anos todos, nos nossos eventos, a forma que os leitores apreciam os sistemas, e poucos - muito poucos - conseguem se abster de pensar como está o agudo, ou o grave, ou o palco sonoro, para fechar os olhos e apenas se soltar.

Como gostaria de ter apreciado audições tranquilas, silenciosas, sem falas paralelas, como se estivéssemos todos em um mosteiro ou assistindo a um concerto ao vivo.

Essa é a proposta do IS-1000, fazê-lo prestar integralmente a atenção na música, pois ele está despido de todos os artifícios, tão encantadores no primeiro momento, e tão decepcionantes no seguinte, quando sua mente começa a vagar e macaquear de um lado para o outro, querendo descobrir defeitos e virtudes.

Por isso que os audiófilos nunca estão contentes com o que alcançaram, querendo sempre ir a outro estágio sem ao menos ter o prazer de desfrutar o que já conquistaram. Felizmente, para os que desejam quebrar com este ciclo infinito de busca, é que existem equipamentos que estão trilhando o caminho inverso da pirotecnia e do exagero da transparência.

E o interessante é que muitos achavam que este poder sedutor só era possível com amplificadores valvulados, e o que temos atualmente é uma série de fabricantes de produtos estado sólido trilhando este caminho com grande êxito.

As texturas do IS-1000 são deslumbrantes por não quererem dourar a pílula, se atendo apenas a mostrar as diferenças de qualidade de captação, qualidade do instrumento e do músico, sem 'explicitar' e tornar enfático o que está ali, apenas para adicionar realismo e não se tornar o quesito principal do evento.

Falo isso pois muitos sistemas em que a transparência é a principal 'qualidade', as texturas muitas vezes se tornam 'protagonistas', e se o engenheiro de gravação foi infeliz na escolha do microfone, ou tentou corrigir o erro equalizando na mixagem, as texturas ganharam muito maior ênfase do que deveriam, ou precisam, e os que estão familiarizados com os timbres dos instrumentos, percebem imediatamente que aquilo não é o real.

Texturas são detalhes do todo, e não ao contrário.

Por isso este quesito me impressionou tão positivamente, pois o IS-1000 não tenta dar destaque às partes, focando sempre no todo, pois sabe que nosso cérebro é muito fácil de perder a concentração e se emaranhar em labirintos de intermináveis elucubrações.

O mesmo posso dizer da reprodução de transientes deste integrado. Essa é uma questão que merece um artigo de Opinião, algum dia. Pois, às vezes, ouço em determinados sistemas caixas de bateria com a esteira fechada (um excelente exemplo para transientes), que estão tão proeminentes que, além de nos fazer perder o todo, se tornam bastante desagradáveis. E isso ocorre geralmente por dois motivos: erro no equilíbrio tonal, com tendência a enfatizar a região média-alta, e um corpo harmônico pobre na região médio-grave. Fazendo com que os transientes de caixas de bateria com a esteira aberta ou fechada, tornem-se protagonistas.

Sistemas assim irão expurgar 50% ou mais de nossos discos, pois muitas coisas mal gravadas ficarão inaudíveis. Então, é sempre importante que os transientes sejam reproduzidos com a maior fidelidade possível, e isso só ocorre quando os quesitos Equilíbrio Tonal e Corpo Harmônico estejam corretos. A não ser que seja uma obra inteiramente percussiva, e a intencionalidade do compositor seja a de tudo ser executado no fortíssimo, o detalhe nunca pode ser mais realçado que o todo.

Quando o audiófilo finalmente entende todas essas correlações entre cada um dos quesitos, ele poderá avaliar com muito mais segurança os pontos a serem trabalhados em seu setup, para chegar à harmonia necessária para desfrutar da música e não ficar o tempo todo apenas escutando a assinatura do seu sistema.

Isso me fez lembrar um show do João Bosco que assisti no teatro do Sesc da Vila Mariana, há muitos anos, em que ele era acompanhado apenas de um percussionista, e o cara sentava tanto a mão no bongô que o João Bosco parou o show e pediu para ele ser mais sutil. Eu estava na primeira fileira do teatro, mais próximo do percussionista do que do violão e voz do João Bosco, e desta posição ouvia muito mais o som direto vindo do palco do que do som amplificado. E a culpa não foi do percussionista, e sim do engenheiro de som, que acentuou de forma desagradável toda a região média-alta e os agudos, e o que criou a sensação de que o percussionista estava exagerando na dinâmica foi o canal de retorno de palco para o João Bosco. Eu vi a cara de espanto do percussionista e a tentativa dele diminuir a intensidade, sem grandes resultados. Depois da terceira 'encarada' do João Bosco, ele fez o que eu também faria: se afastou do microfone e o problema foi parcialmente resolvido.

Nosso sistema não tem um João Bosco para pedir que a apresentação dos transientes seja mais sutil. Portanto, nós precisamos estar atentos aos erros no equilíbrio tonal e corpo harmônico pobre. ▶

Outra questão que observo com esta nova geração de eletrônicos, que não está com a 'faca nos dentes' o tempo todo, é que os que possuem sistemas 'nervosos' no primeiro momento acham que falta dinâmica a esses amplificadores. E as vezes demoram a entender que não é falta de dinâmica, e sim a arte de utilizá-la apenas quando for solicitada (na música é claro). Pois essa folga e ausência de fadiga auditiva, ele só tem em seu sistema naquelas gravações 'audiófilas' em que tudo é feito para nunca soar duro. Mas quando coloca música de verdade, quase tudo passa do ponto. Nesses casos, faço o seguinte: mostro aquelas gravações que ele adoraria ouvir em seu sistema, mas que o mesmo não toca. E quando ele percebe que não só toca bem, como não agride ou passa do ponto, a ficha finalmente irá cair.

O IS-1000, felizmente, é dessa nova escola de hi-end em que o equipamento não pode ser mais importante que a música. Então a macrodinâmica estará lá, perfeitamente executada, mas apenas quando estiver escrito na partitura. E quanto à micro, esta sempre será reproduzida em detalhes.

O corpo harmônico do IS-1000 é excelente, não devendo nada aos melhores prês e powers que se possa comprar Estado da Arte. E a organicidade, junto com o integrado da Nagra, é a melhor que

já ouvimos. Os músicos estão lá à nossa frente, materializados, seja nas gravações excepcionais como nas bem feitas.

Em termos de amplificação, o IS-1000 é o segundo melhor integrado que testamos até o momento na revista, isso acredito que diga o quanto gostamos de sua performance.

E seu DAC, como se apresentou em comparação com o DS-10 (ainda em teste), sem a fonte externa? Foi uma grata surpresa, pois ainda que esteja abaixo do DS-10, sua coerência é magnífica. A Gold Note foi muito feliz na escolha do caminho traçado para este DAC interno, pois ele também segue a regra da amplificação, do todo ser mais importante que as partes. Fazendo-o soar, seja com o transporte Nagra ou o Innuos MiniZen, de forma muito coesa e equilibrada, com um conforto auditivo digno de um DAC realmente Estado da Arte. E, novamente, foi muito acima em termos de performance que os DACs testados em outros integrados.

E o seu streamer, comparado ao Innuos? Aqui meu amigo, tive a mais grata surpresa, pois as semelhanças foram muito maiores que as diferenças. O Innuos tem maior arejamento, melhor foco e recorte - mas isso com a fonte externa dele. Sem esta, são absurdamente semelhantes, tanto em termos de apresentação, como de assinatura sônica. Acho muito difícil que o audiófilo que compre este



integrado se interesse por um streamer externo, pois não faz sentido algum este investimento, sendo que pode-se gastar em upgrades muito mais consistentes em volta deste integrado, que só irão ampliar o prazer de ouvi-lo.

E, por fim, fizemos o comparativo do pré de phono interno com o PH-10 sem a fonte externa.

E, novamente, mais uma surpresa: sonicamente são muito semelhantes. O que é mais evidente é que o pré interno não tem o arsenal de ajustes do PH-10, que é o faz ser tão interessante. Mas, para quem deseja um setup analógico de alto nível, em que a cápsula se adeque aos ajustes possíveis no IS-1000, o resultado será excelente! Tanto em MM como em MC.

Excelente silêncio de fundo, equilíbrio tonal de alto nível e uma imagem 3D do mesmo nível do PH-10, que é justamente um de seus maiores trunfos em relação à concorrência.

CONCLUSÃO

A Gold Note pode se orgulhar do IS-1000, pois tudo que prometeu entregar o fez em altíssimo nível. Não há nada que desabone ou seja um recurso de menor nível, ou que está ali por também estar no produto concorrente. Pelo contrário, tudo foi milimetricamente planejado, e o resultado é que temos um integrado que será inevitavelmente a referência para os que vierem depois.

Pois conseguir este grau de performance, acabamento, recursos e compatibilidade com o maior número possível de caixas hi-end existentes no mercado, com seu ajuste batizado de BOOSTER, é um grande feito.

Não consegui testar adequadamente este recurso, pois as três caixas que tinha no momento do teste eram 'pêra doce' para qualquer amplificador. Tanto que a maior parte do tempo deixei em off este recurso. E as poucas vezes que tentei ouvir, não notei diferenças importantes entre off, high ou low. Mas gostaria muito de ter em mãos uma caixa com sensibilidade abaixo de 85 dB, para ver como este recurso corrige o fator de amortecimento. Quem sabe no futuro eu consiga dizer a vocês o que ocorreu.

O IS-1000 é merecedor de todos os destaques e prêmios que já recebeu mundo afora. Pois pensar que um produto tenha tanto a oferecer custando o que ele custa, é digno de comemoração por muito tempo.

Para os que chegaram à conclusão que chegou o momento de simplificar o setup, sem abrir mão da performance, não ouvir o IS-1000 será um erro imperdoável!

Para conseguir este nível de performance em produtos modulares, irá se gastar no mínimo o triplo! Este é o tipo de argumento que não se pode descartar, principalmente com o dólar acima dos 5 reais! ■

PONTOS POSITIVOS

Um integrado Estado da Arte com um pacote de alto nível.

PONTOS NEGATIVOS

O preço.

ESPECIFICAÇÕES

Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none">• 1x RCA coaxial• 3x ótica• 1x USB-A (DSD64 e PCM até 24bit/192kHz, pendrives FAT32/NTFS)
Entradas analógicas	<ul style="list-style-type: none">• 1x XLR• 2x RCA (1 configurável para Phono MM/MC, ou AV-In)
Saídas analógicas	<ul style="list-style-type: none">• 1x RCA fixa• 1x RCA variável
Fonte de alimentação	100-120 V / 220-240 V, 50/60 Hz
Consumo	<ul style="list-style-type: none">• max 30W - 400W• Standby <0,5W
Amplificador integrado	<ul style="list-style-type: none">• Classe A/B Mosfet de alta corrente• 125W @ 8Ω por canal
Estágio de Phono	MM & MC desenvolvido à partir do PH-10
DAC	Burr Brown PCM1796 (opção do PCM1792A)
Distorção harmônica	<ul style="list-style-type: none">• 0,005% @5W• 0,1% @ 0,1 a 50W (20Hz - 20 kHz)
Fator de amortecimento	>100
Relação sinal/ruído	<ul style="list-style-type: none">• >100 dB (entradas de linha e digitais)• >80 dB Phono (MM)
BOOSTER	Ajustável em 3 níveis
DSD	DSD64
Conectividade de rede	LAN & Wi-Fi

ESPECIFICAÇÕES	Streaming de alta qualidade	Roon Ready, MQA, Airplay, vTuner, Tidal, Qobuz, Deezer, Spotify
	Media Servers suportados	<ul style="list-style-type: none"> • Minim Server • Bubble UPnP • All certified UPnP media servers • Roon
	Formatos de áudio digital suportados	AIFF, WAV, FLAC, WMA, WAX (Windows media audio metafiles), ASX, MPEG-4 (aac, m4a, Apple Lossless), MP3, DSD64.
	Dimensões (L x A x P)	430 x 135 x 375 mm
	Peso	18 kg (23 kg embalado)

AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000 (COMO DAC)	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	95,0

AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000 (COMO STREAMER)	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	85,0

AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000 (COMO AMPLIFICADOR)	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	98,0

AMPLIFICADOR INTEGRADO GOLD NOTE IS-1000 (COMO PRÉ DE PHONO)	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	94,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Áudio
 contato@germanaudio.com.br
 R\$ 53.950

ESTADO DA ARTE





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

@wejrdesign

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=J7VDWAKFG94](https://www.youtube.com/watch?v=J7VDWAKFG94)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Q-SGUVQKKEA](https://www.youtube.com/watch?v=Q-SGUVQKKEA)



CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3210

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois de testar a coluna Legacy 3230 (leia teste na edição 271), fiquei muito curioso em ouvir a book 3210, que recebeu excelentes testes internacionais.

Sou fã de books que encaram o desafio de tocar bem tanto em ambientes modestos, como em ambientes maiores até 25 metros quadrados.

Pois as books que possuem essa versatilidade, e encarem com desenvoltura e graves decentes espaços maiores, terão uma enorme vantagem em relação às books que não conseguem descer muito nos graves, limitando seu uso a salas abaixo de 12 metros quadrados.

Como se trata do segundo teste deste fabricante francês, vale a pena contar novamente (como fiz no teste da 3230) a história da empresa.

A Elipson, nos anos 30, tinha o nome de Multimoteur, e somente na década de 40 seu fundador Henry Bazin, junto com o amigo e engenheiro Maurice Latour, decidiram entrar no mercado de áudio, fabricando caixas acústicas. Sua primeira criação foi o alto-falante BS50, que rapidamente ganhou a admiração do consumidor francês. Mas foi em 1948 que a empresa resolveu dar um salto em termos de design, e lançar sua primeira linha de caixas esféricas. E com isso lançou a linha Elipson (uma junção das palavras Elipse e Som).

Os gabinetes eram moldados em gesso, e foram as estrelas do primeiro evento de áudio em Paris em 1953. A caixa era montada em um tripé de metal, o que a diferenciava de todas as caixas acústicas existentes no mercado. O falante dentro da esfera permitia uma melhor dispersão, e com o surgimento dos LPs estéreo, se tornaram muito populares as 'esferas da Elipson', como o mercado as batizaram.

Os maiores eventos artísticos e televisivos dos anos 50 eram todos sonorizados com as caixas Elipson. Até o discurso do General de Gaulle, no lançamento da Maison de La Radio em 1953, foi feito com a versão da BS50 com um defletor na base da caixa, para uma maior dispersão em ambientes muito grandes.

Com o fim da Segunda Guerra, e a reconstrução da Europa, a Elipson se uniu à ORTF para criar uma divisão de falantes para o pro-audio, e desta parceria nasceram os monitores da Linha Religieuse, em que o gabinete elíptico era constituído de três partes: uma maior para um falante de graves de 12 polegadas, uma menor para os médios de 6 polegadas e, em cima, o mini gabinete para o tweeter. O sucesso foi tão grande que, no início dos anos 60, praticamente essa nova divisão de monitores para estúdio estava presente em todos os estúdios de gravação e de rádio e televisão franceses.

Com a mudança, nos anos 70, do CEO da Elipson, a empresa resolveu entrar com força no mercado hi-end, e lançou de uma só fornada os modelos 1501, 1502 e 1503. E, na sequência, saíram as caixas esféricas da série 402, com um falante de médio-grave de 8 polegadas e um tweeter AMT.

Até a virada do século, as caixas Elipson eram vendidas apenas na França e Bélgica. Em 2001 a Elipson deu uma guinada em sua estratégia de mercado, também entrando no mercado de toca-discos, amplificadores, subwoofers e caixas bluetooth.

E para atender ao mercado mais jovem, a Elipson desenvolveu sua linha Elipson Planet L, com books esféricas, que funcionou como o 'cartão de visita' para o mundo conhecer melhor a empresa e sua longa trajetória voltada para o mercado francês e, posteriormente, para o mundo.



O fabricante tem orgulho de dizer que a linha Legacy foi baseada toda nos modelos Religiouse 4050 e 1303.

Diria que o tamanho da 3210 está no limite do que se pode chamar de book. Elas são imponentes e jamais passarão despercebidas em uma sala de audição. Desenvolvida e produzida totalmente na França, a Legacy 3210 possui um gabinete de MDF com espessura de 25 mm em suas paredes e acabamento de folheado de madeira natural, exceto a tampa do gabinete, que é de alumínio. As paredes laterais do gabinete não são paralelas, e as bordas frontal e traseira são arredondadas, para a otimização das ondas sonoras.

Suas medidas são: 26 cm de profundidade, 27,5 de largura e 40 cm de altura. Trata-se de uma caixa bass reflex com o pórtico nas costas do gabinete, o que necessita de um cuidado redobrado com posicionamento das mesmas.

O falante de médio-grave de seis polegadas e meia possui um cone de alumínio revestido por uma micro camada de cerâmica. Segundo o fabricante, este é o melhor dos mundos, e ele está acoplado a uma grande bobina de voz e um ímã de neodímio, para uma resposta mais plana e baixa distorção.

O tweeter é o mesmo da 3230, um AMT (Air Motion Transformer). Este tweeter tem várias dobras, aumentando a área de contato com o ar, fornecendo maior dispersão lateral e velocidade e decaimento mais suave e natural.

Segundo o fabricante a caixa possui uma resposta de 42 Hz a 30 kHz, sensibilidade de 88 dB e o fabricante recomenda o uso de amplificadores acima de 40 Watts. A caixa permite o uso de bi-cablagem ou bi-amplificação, podendo ser usado cabos com forquilha, banana ou fio descascado de boa espessura. Para o teste utilizamos dois pedestais de caixa: o Magis, nosso fiel escudeiro de longa data, e o da Timeless (leia teste na edição de setembro próximo). Os cabos de caixa foram: Virtual Reality Trançado, Apex da Dynamique Audio, e o Quintessence da Sunrise Lab.

A eletrônica, a maior parte do tempo, foram as seguintes. Amplificação: integrados Sunrise Lab V8 Edição de Aniversário, e o IS-1000 da Gold Note (leia Teste 1 nesta edição), e nosso sistema de referência. Fontes analógicas: toca-discos Origin Live Sovereign Mk 4, braço Enterprise Mk 4, cápsulas Hana Umami Red e ZYX Ultimate Omega G (leia teste na edição de outubro próximo). Prês de phono: Nagra Classic Phono e Gold Note PH-1000 (leia teste na edição de outubro próximo). Fontes digitais: music servers Innuos MiniZen e Statement, transporte Nagra, DACs Gold Note com fonte externa SD-10, e o Nagra TUBE DAC.

Todas as virtudes da coluna 3230 estão presentes em menor escala na 3210, mas sem perder aquela assinatura sônica tão envolvente e sedutora. Médios muito precisos e naturais, agudos sem

nenhum resquício de dureza ou brilho (coloração), e graves com enorme autoridade, energia, deslocamento de ar e velocidade.

A 3210 pode tranquilamente ser colocada em salas de até 20 metros quadrados, que o ouvinte não sentirá falta de graves. Diria que os 42 Hz parecem ser modestos em relação ao que ouvimos de fato. Não houve uma gravação de órgão de tubo em que tivemos a sensação que faltou algo.

O que é mais comedida é a sensação de deslocamento de ar, que é mais 'tímida', mas nada que comprometa ou nos faça perder o interesse em ouvir órgão de tubo.

E como o médio-grave possui excelente corpo e energia, nada nas baixas frequências soa sem graça.

O grande truque para as salas de 20 metros é diminuir a distância da parede atrás das caixas (mas não ao ponto do grave embolar). Com este truque, como escrevi, a sensação auditiva é que ela desce mais que os 42 Hz.

Como toda excelente book, se posicionada corretamente, ela irá sumir, ficando apenas a música a sua frente. Aqui voltamos elas 15 graus para o ponto ideal de audição. Nessa posição, independente do pedestal utilizado, a sensação é que as caixas não passam de objeto decorativo do ambiente!

As texturas se apresentaram de forma magistral, tanto em termos da qualidade dos instrumentos, como na questão da intencionalidade do solista e seu grau de virtuosidade. Tenho certeza que muito deste grau de refinamento é decorrente do excelente cone de alumínio/cerâmica. Pois você consegue literalmente respostas muito lineares em toda a região do falante, ocasionando um conforto auditivo espetacular!

Os transientes estão no mesmo nível das Persona B da Paradigm, tanto que fui buscar minhas anotações pessoais para verificar o que havia escrito no teste da Persona, em relação a este quesito, e as músicas escutadas para o fechamento da nota. O detalhe é que a Persona B custa o dobro da Elipson!

A dinâmica também, para o seu tamanho e construção, é excelente, deixando o ouvinte em situação confortável mesmo nas passagens de macrodinâmica mais complicadas. Aqui o truque é ouvir em volumes condizentes com a qualidade técnica da gravação.

O corpo harmônico, o problema de qualquer book do mundo, na Elipson se mostrou muito mais pontual - dependendo muito da qualidade de captação do instrumento do que uma limitação física da caixa. Por isso também achei uma grata surpresa a Legacy se posicionar um pouco acima do que ouço nas books, em relação a este quesito da Metodologia. E, ouvindo analógico, a surpresa foi ainda mais positiva - como é assustadoramente superior este quesito no analógico!



A presença física - organicidade - está no mesmo nível das minhas books preferidas (Paradigm Persona B, Boenicke W5SE e QAcoustics 3030j). O que é uma grande notícia o quanto books mais baratas evoluíram neste quesito, de nos mostrar os músicos à nossa frente, nos permitindo 'interagir' com eles.

CONCLUSÃO

Se você é um audiófilo 'tradicionalista', que está sempre com um pé atrás em marcas pouco conhecidas por estas paragens, o que posso dizer é: ouça a Elipson Legacy 3210 se o que você está procurando é uma book.

Agora, se você como eu, adora ser surpreendido e não tem nenhuma 'resistência' em ouvir tudo que estiver ao seu alcance, escute-a!

Adorei a reação do Giovani, da Timeless Audio, ao me trazer seu pedestal de caixa e ouvir a Legacy tocando. Ele ficou muito mais que surpreso, ficou encantado com sua clareza, autoridade,

realismo e musicalidade. Atributos no mesmo patamar são mais difíceis de achar nas books na faixa de 10 a 30 mil reais!

Ela entra também para o seletor grupo de books que possuem as qualidades que todo audiófilo deseja em suas salas pequenas (e muitas vezes problemáticas acusticamente), que são: corpo harmônico, macrodinâmica, peso, deslocamento nos graves, naturalidade, musicalidade e conforto auditivo.

Você terá tudo isso com a Legacy 3210, basta que o pedestal tenha a altura correta para que o seu ouvido fique exatamente entre o final do falante de médio/grave e o começo do tweeter, que haja pelo menos 90 cm de espaço da parede às costas da caixa, e entre elas uma distância mínima de 2,40 m. E, claro, um setup a altura da performance dela.

Com todos esses cuidados, não tem como errar na escolha, eu garanto! ■



ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Caixas bookshelf 2 vias Bass-reflex
Potência	100 W RMS
Drivers	<ul style="list-style-type: none"> • Mid-woofer 6.5" cone de alumínio com cerâmica • Tweeter tipo ribbon-AMT
Resposta de frequência	42 - 30.000 Hz (+/- 3 dB)
Sensibilidade	88 dB/1W/1m
Impedância nominal	6 Ohms (Min : 4,9 Ohm @ 175 Hz)
Conectores	Bi-cabreamento ou bi-amplificação
Frequência de corte	2.800 Hz
Tipo de crossover	<ul style="list-style-type: none"> • Passa-alta: 18 dB/oitava • Passa-baixa: 12 dB/oitava
Gabinete	MDF 22-25mm com travamento
Dimensões (L x A x P)	276 x 404 x 360 mm
Peso	13,9 kg

PONTOS POSITIVOS

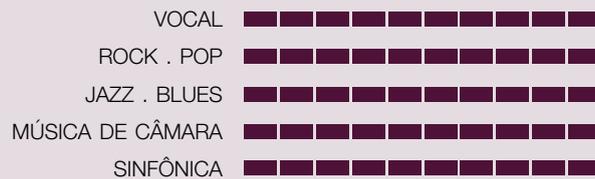
Uma book com grande equilíbrio tonal, e com performance de caixas muito mais caras.

PONTOS NEGATIVOS

Cuidados com o pedestal e posicionamento são críticos para se extrair todo seu potencial.

CAIXAS ACÚSTICAS ELIPSON LEGACY 3210

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	88,0



Impel
contato@impel.com.br
(11) 3582.3994
R\$ 20.306

ESTADO DA ARTE



TESTE
3
AUDIO





CABO USB OYAIDE CONTINENTAL 5S V2

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando achei que já havia dado minha contribuição, testando inúmeros cabos digitais aos longos desses 25 anos de existência da revista, tanto cabos coaxiais, como óticos, BNC e AES/EBU, e ajudando subjetivistas a realizarem suas escolhas, e os objetivistas deixando-os de cabelo em pé, eis que agora é preciso testar cabos USB e ver como se comportam em diferentes fontes digitais (principalmente para a condução do sinal do streamer até os DACs).

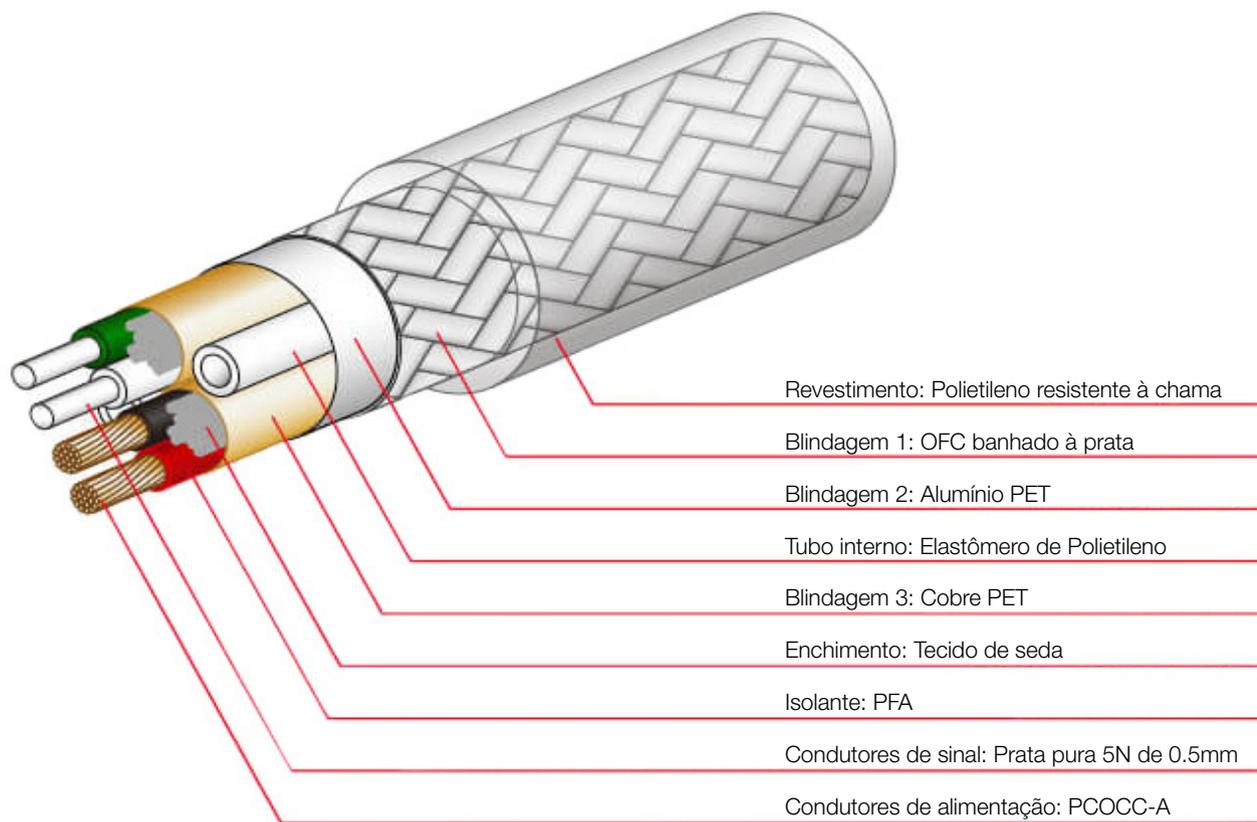
Já vejo os objetivistas preparando uma nova 'fogueira', a ser erigida no pico das bandeiras, para afirmar que cabos USB bem feitos tocarão todos idênticos, e que se ouvimos diferenças, nada mais é do que nossa imaginação fértil à procura de algo para se distrair.

Ouvi isso nas últimas três décadas, então já sou vacinado e maior de idade para entender perfeitamente a indignação de todos que acham que cabos não tem diferença alguma. E, às vezes, acho que estes que assim pensam são até mais felizes, pois não têm o 'vírus

da dúvida' a lhe assoprar aos ouvidos, e qualquer cabo irá cumprir o objetivo de trafegar o sinal que por ele passa. Como diria meu pai: a descrença muitas vezes pode ser uma dádiva!

Afinal, se o sujeito está satisfeito com o que tem, certamente poderá fazer outro uso de seu suado dinheiro, do que gastar em cabos e acessórios. Mas aí eu pergunto aos objetivistas de 'carteirinha': será que todos os que escutam diferença, estão realmente delirando? E todos simultaneamente? São todos lunáticos consumistas ávidos por comprar 'placebo', à torto e à direito?

E volto sempre à velha questão que todos os objetivistas precisam encarar: se o CD-Player era tão bom em seu nascedouro, qual a razão de todos os fabricantes aperfeiçoarem seus erros e defeitos até os nossos dias? Será que existe algum objetivista que ainda acha que o CD-Player não precisava de correção? Um objetivista, se escutar hoje um CD-Player de 1984 e um de 2020, não escutará diferenças significativas? 



E quanto aos inúmeros engenheiros projetistas de áudio, que utilizam seus conhecimentos para o desenvolvimento de topologias, mas que não abrem mão das audições críticas - eles estão errados? E deveriam se abster das audições críticas e confiar apenas nas medições e topologias já existentes e comprovadamente bem resolvidas?

Será que algum objetivista já se ateuve que talvez as medições atuais apenas não consigam detectar o que nosso cérebro bem treinado escuta? E que haverá um momento em que medições e audições críticas se juntarão? Acho que este dia não está tão distante assim, e certamente teremos muitas respostas antes do final desta década.

O que eu percebo, depois de testar centenas de cabos aqui na revista, é que os cabos melhoraram muito, principalmente no quesito equilíbrio tonal. O que era 'evidentemente audível' uma década e meia atrás, nas diferenças de tonalidade entre cabos semelhantes em preço, hoje não ocorre mais. Para ouvirmos um cabo torto tonalmente, ele precisa ser muito mal feito, e as escolhas do fabricante em termos de escolha de material e geometria do cabo, muito amadoras. Pois hoje temos excelentes opções nacionais e importadas, que atende em termos de equilíbrio tonal perfeitamente qualquer sistema hi-end.

E falo de cabos de 500 reais e não de 5000 reais!

Então, se ao amigo leitor a única preocupação é quanto ao quesito equilíbrio tonal, ele realmente não precisa nem andar e gastar muito para ver resolvida a questão do equilíbrio tonal de seu sistema.

Ouvi nos últimos dois anos mais de 15 modelos de cabos USB, de 500 a 20 mil reais. E se tem algo em todas as minhas anotações pessoais sobre esses cabos é: como soaram bem tonalmente. Então, quando o leitor me pede uma ajuda neste item, eu sempre deixo claro que a escolha irá depender muito mais de suas expectativas referentes aos outros sete quesitos da Metodologia e não a este quesito. E aí que o perigo mora, pois se você não souber o que precisa ouvir para avaliar os outros sete quesitos da Metodologia, a chance de você comprar o cabo que não irá lhe atender se amplifica.

Eu separei esses cabos que escutei em dois grupos: os honestos e coerentes, e os corretos e refinados. Não pense que o que define os grupos seja o valor, ou o requinte na construção e material utilizado, e sim a capacidade de amenizar as limitações ainda existentes no Streamer.

E quais são essas dificuldades limitativas? Na minha humilde opinião: corpo harmônico, soundstage e textura. Então, para avaliar esses cabos USB, recorri a dois music servers do mesmo ►

fabricante, para evitar o risco das impressões serem inconsistentes pela assinatura sônica do music server. Foram eles: Innuos Statement (leia teste na edição 274), e Innuos MiniZen (leia teste na edição de setembro próxima). Ambos com o mesmo cabo de força, os mesmos DACs e a mesma configuração de referência (o Sistema da Revista).

Nas próximas edições publicaremos o teste do USB da Sunrise Lab, da Virtual Reality e da Kubala-Sosna.

O primeiro desta série escolhido foi o Oyaide Continental 5S V2, muito reconhecido lá fora em diversos fóruns internacionais pelo seu alto desempenho, construção impecável (como todo cabo deste fabricante japonês) e pelo seu preço. Que está ao alcance da grande maioria de melômanos e audiófilos que possuem um music server de qualidade.

Eu faço uso das tomadas de força Oyaide há muitos anos e, para mim, são a referência de mercado para instalação elétrica, mas nunca antes havia testado algum cabo feito por este renomado fabricante. Minha surpresa e admiração foi tão grande, depois de ouvir o Continental 5S V2, que solicitei ao distribuidor o envio de cabo de força, de caixa e interconexão.

O de força já está em teste, e acredito que consiga publicar sua avaliação em alguma das últimas edições deste ano.

O cabo USB que me foi enviado é de 1,2m. O 5N vem da utilização de fios de prata pura para a transmissão da linha de sinal - a Oyaide defende que para transmissão de sinal em altas velocidades (acima de 450 Mbps), a prata seja o condutor ideal. Todo o processo de laminação é feito a frio, e sofre 19 estágios para que no final se tenha uma cristalização da prata alinhada, e sem tensão ou ruptura nos fios. Todas essas etapas (segundo o fabricante) são para que a transmissão de sinal em alta velocidade de dados não tenha nenhum tipo de perda.

A blindagem utiliza folhas de cobre em vez de alumínio, pois a Oyaide chegou à conclusão que o cobre é superior em termos de eficiência. A capa do cabo utiliza filamentos de seda para uma baixa capacitância estática, e qualquer tipo de vibração espúria no processo de passagem do sinal.

O cabo é compatível com comunicação de alta velocidade USB 2.0, com velocidade de transmissão de 480 Mbps.

Embora a maioria dos fabricantes de cabos USB utilizem bitolas de AWG 28, a Oyaide optou por AWG 25, para diminuir a resistência do condutor e evitar perda de jitter. ▶





Os plugs são banhados a ouro, e de excelente qualidade.

Em uma avaliação meramente visual e tátil, o cabo impressiona pela sua construção, acabamento e maleabilidade.

Ele veio para teste zerado e lacrado. Então fizemos as anotações de primeiras impressões, e o deixamos em queima contínua por 100 horas. Como relatei acima, o equilíbrio tonal é excelente assim que saiu da embalagem. O que faltou nessas primeiras impressões, foi profundidade. Pois tudo que ouvimos foi bidimensional.

Cem horas depois a profundidade, veio e pudemos iniciar nossos testes. Primeiro o colocamos no Statement, ligado ao TUBE DAC Nagra. Suas qualidades ficaram evidentes logo de saída, apresentando um excepcional silêncio de fundo, foco, recorte e planos cirurgicamente bem definidos. Isso nos animou a escutar uma dúzia de gravações de música clássica, escolhidas a dedo no Tidal.

Como o Statement possui muito mais ar, e apresenta os planos de forma mais próxima que a mídia física, pudemos ver que neste quesito o Oyaide se saiu muito bem, se colocando naquele segundo pelotão de cabos corretos e mais refinados.

Os transientes são excepcionais, altíssimo grau de precisão tanto em tempo como andamento, ombreando neste quesito com a nossa referência, o Dynamique Zenith 2.

As texturas são menos 'realistas' que no Kubala-Sosna, no Zenith 2 e no Sunrise Lab Quintessence, mas ele custa uma fração do preço de qualquer um desses três, então se lhe falta aquele 'calor e naturalidade' a mais nas texturas, ele compensa com uma qualidade na intencionalidade que é de alto nível.

A dinâmica - tanto a micro, quanto a macro - são excelentes, seja ouvindo-o no TUBE DAC Nagra ou no DS-10 da Gold Note.

E o corpo nenhum cabo USB consegue corrigir uma limitação que ainda é da topologia Streamer. Ainda assim, ele não ficou atrás de nenhum dos nossos cabos de referência.

A materialização física foi muito boa, com as melhores gravações que conseguimos encontrar no Tidal para este quesito.

Engana nosso cérebro que os músicos foram materializados? Com um pouquinho de boa vontade, quase lá!

E a musicalidade é um dos quesitos mais interessantes deste cabo USB. Pois sua sonoridade é cativante. Não por acrescentar algum tipo de coloração, e sim por se esforçar para ser o mais neutro possível.

CONCLUSÃO

Se você precisa de um cabo USB que custe menos de 3 mil reais, e faça tudo corretamente, e ajude seu servidor de música a mostrar seus melhores atributos, ouça o Oyaide Continental 5S V2.

Ele é uma pechincha pelo que custa. Um cabo altamente recomendado e que certamente estará entre os melhores do ano.

Vale cada centavo do que custa! ■

PONTOS POSITIVOS

Excelente custo/performance e uma construção de cabos top de linha.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada que o desabone.

CABO USB OYAIDE CONTINENTAL 5S V2

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	9,0
Textura	9,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	11,0
Total	79,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

ESPECIFICAÇÕES

Tipo de conector	USB 2.0
Tipo de cabo	USB
Especificação	RoHS
Taxa de transferência de dados	0.48 Gigabits por segundo

KW Hi-Fi
 (11) 95422.0855
 (48) 3236.3385
 (1,2 m) - R\$ 2.160

DIAMANTE
 REFERÊNCIA





QUANDO AS SOLUÇÕES ESTÃO ALÉM DO CONHECIMENTO TEÓRICO

Nossos avós tinham ditados para tudo que estava além do conhecimento.

Um dos que mais escutei em minha infância foi: “Só não se tem solução para a morte”. Este era o meu preferido, e de tanto acreditar ser verdade, o incorporei a minha forma de encarar qualquer tipo de adversidade, das mais banais às mais complexas, que tive que enfrentar.

Nunca aceitei um não como a primeira e única resposta a um problema que não sabia sequer por onde começar a decifrar. Isso me levou a me tornar um autodidata, incansável na busca de soluções

onde outros desistiam, por não ver saída ou achar que não havia resposta dos ‘experts’ no assunto.

E como a vida vive nos aplicando ‘rasteiras’, eu convivi com inúmeros ‘experts’ em várias áreas de atuação, tanto no sentido profissional, como de interesses meramente pessoais. E o que mais me chamou a atenção é como o conhecimento, quando mal empregado, nos torna arrogantes e pouco flexíveis com o problema alheio.

Este foi o meu caso, quando me vi tendo que iniciar os testes da revista em uma sala de apenas 14 metros quadrados. E ciente dos problemas acústicos da mesma, recorri a três especialistas em ▶



acústica que tinham enorme renome no mercado. E o que ouvi de todos eles foi desolador, pois a radiografia foi: em uma sala com estas características não há o que fazer!

Um até tentou, depois de suas medições, sugerir que se eu utilizasse uma caixa que não descesse abaixo de 72 Hz, conseguiria conviver com as limitações nos graves. Mas os outros dois foram reticentes: o único jeito seria aumentar a área, quebrando a parede e juntando dois cômodos para formar apenas um!

Fiquei desolado com as respostas e, antes de iniciar minha peregrinação por uma 'solução' autodidata, fui me certificar do grau de conhecimento dos três profissionais, ouvindo seus projetos acústicos. Quando avaliados unicamente pelas medições frias e objetivas, as curvas eram excelentes em todos os projetos, mas quando tocando música eram absurdamente indecentes.

Mas o que mais chamou a atenção foi como esses profissionais 'justificavam' os problemas audíveis, sempre com a desculpa que o projeto não tinha sido feito integralmente ou ainda faltavam etapas. E, pior: o sistema estava aquém do projeto acústico!

Ali percebi, na prática, que havia um problema real entre as medições precisas e a audição de música. E me armei de coragem para achar uma solução para a minha sala.

Estudei absolutamente tudo que havia de teoria em tratamento acústico nos anos 90, e antes de sair produzindo absorvedores de grave e difusores, comprei o melhor fone com uma resposta flat que tinha a disposição no mercado, e escolhi dez gravações sem compressão e sem equalização e ouvi por semanas essas gravações no fone, até entender como se comportava o Equilíbrio Tonal, a ambiência, a micro e macrodinâmica, e passei a comparar o que ouvia no fone e na sala com apenas os móveis os equipamentos e um tapete.

E como tínhamos na época uma excelente relação com a Isover, pedi ao seu departamento de engenharia para desenvolver para mim um Tube Trap para eu colocar nos dois cantos atrás das caixas. Pedi que metade deste Tube Trap fosse reflexivo e a outra metade fizesse absorção, sintonizado entre 60 e 100 Hz (onde se encontra o problema da maioria das salas entre 12 e 20 metros quadrados).

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG

ESPAÇO ABERTO

O resultado foi impressionante, resolvendo mais de 60% dos problemas da minha sala. O resto foi muito mais simples: colocar difusores atrás do rack de equipamentos, amortecer o teto, diminuindo o pé direito em 20 cm com placas da própria Isover, e difusores atrás do ponto de audição.

Nesta sala testei e utilizei caixas que desciam muito abaixo dos 72 Hz, e tive por quatro anos um par de Dynaudio Temptation neste ambiente, com respostas planas até 30 Hz! Sem embolar os graves ou ter fadiga auditiva.

Felizmente dezenas de pessoas, entre colaboradores, amigos, músicos, clientes e leitores ouviram o resultado, e muitos deram seus testemunhos (alguns até publicados na revista). Desde então, separo muito bem 'medições' de 'audições críticas'. E afirmo - para desespero dos objetivistas - que se eles não forem além das medições para o ajuste fino da sala, os resultados sempre serão pífios!

Pois a música é muito mais complexa do que um sinal puro, e o objetivista terá que aprender a 'interpretar' essas dicotomias entre medições e audições, para ver seu trabalho bem realizado.

E depois de tantos anos ouvindo todo tipo de sala, setups e soluções, me pego (para minha surpresa) vendo que duas das minhas mais recentes consultorias bem sucedidas se deram em salas que não receberam tratamento acústico nenhum. Por 'n' motivos, mas aceitei o desafio e conseguimos extrair o melhor dentro dessas limitações.

Nesta edição quero falar de um leitor, que há anos briga com sua sala na tentativa de torná-la pelo menos 'audível', passando por inúmeras configurações, desde caixas book até pequenas colunas de duas vias e meia. E confesso que até eu avaliar toda sua odisseia, temi falhar. Mas como sou teimoso ao extremo, achei que haveria uma forma de contornar uma sala que, do lado direito tem uma janela de vidro que dá para a varanda do apartamento, e do lado esquerdo um corredor para os quartos e para a sala de jantar.

E, detalhe: a caixa do lado direito fica a menos de 30 cm da parede de vidro e a caixa esquerda tem as suas costas mais de 3 metros de corredor, e na sua lateral mais 3 metros até a parede da cozinha. E a caixa da direita também está com menos de 70 cm da parede às costas dela (acho que as fotos ajudarão o leitor a entender os problemas).

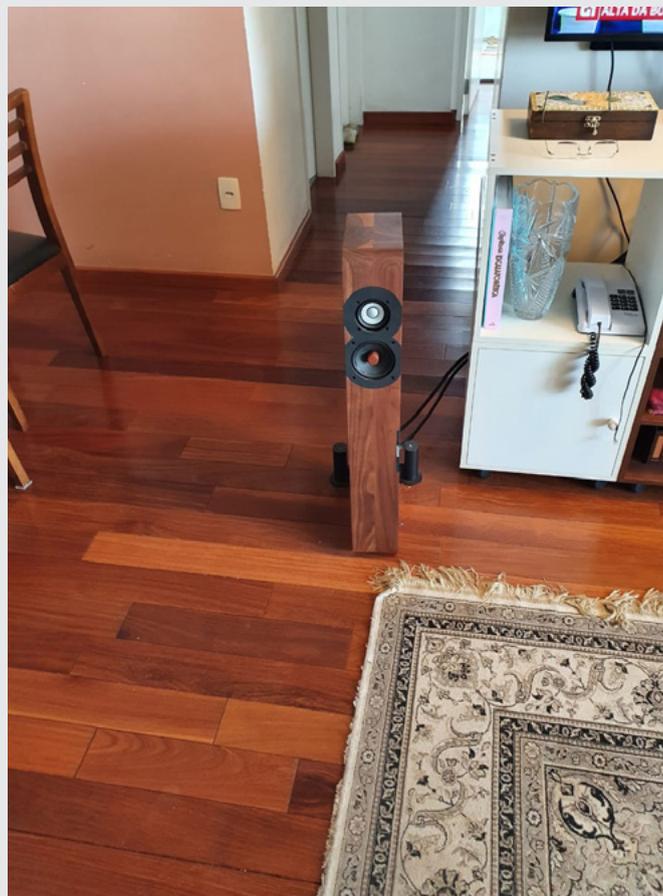
Acompanhei por anos seu drama e quase desistências, cada vez que uma nova tentativa falhava. E, para definir o caos, faltou dizer que o sofá de audição está grudado na parede, pois a distância entre o sistema e o ponto de audição é de menos de 3 metros.

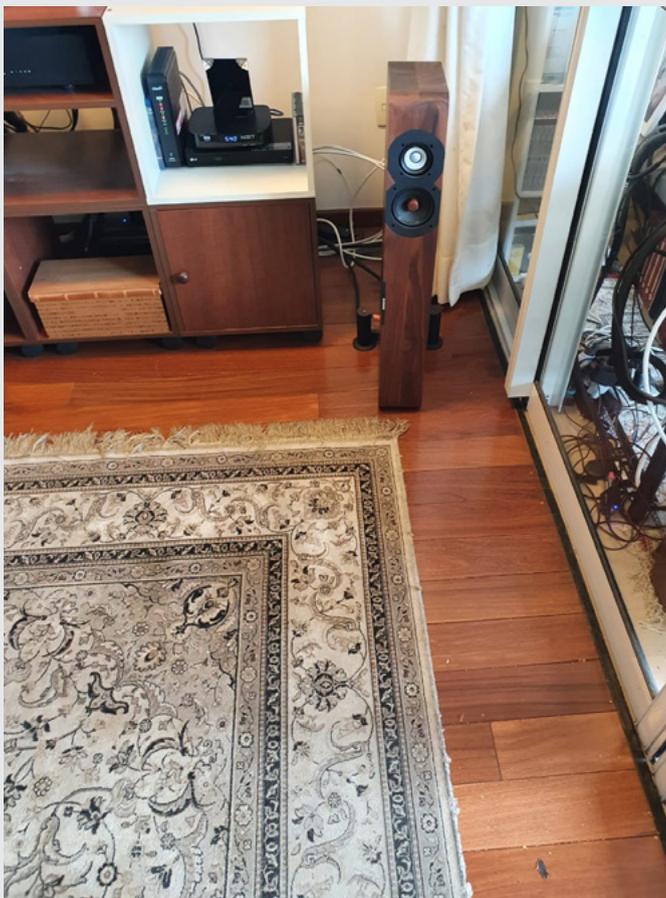
Seus amigos audiófilos o encorajaram a desistir de realizar o sonho de ter um sistema hi-end, pois ao se depararem com tamanho desafio, julgavam uma missão impossível ouvir um sistema de alto nível nessas condições.

Aqui tenho que publicamente confessar que, se ele tivesse pedido minha ajuda cinco anos atrás, eu não chegaria a conclusão diferente dos seus amigos. Mas o que me fez mudar de ideia foi que temos caixas no mercado atualmente que conseguem uma performance decente mesmo em salas com muitas limitações ou obstáculos (mas não se animem os fãs de caixas amplificadas com ajustes de equalização, pois falo de caixas passivas).

E depois de explicar qual era a minha proposta para 'driblar' essa quantidade de obstáculos, ele topou ouvir o que eu tinha a apresentar. Para isso pedi que ele trouxesse seu amplificador integrado e suas músicas de referência em streaming, e eu montei em nossa sala de testes o 'caos acústico' de sua sala, com o ponto de audição a apenas 2,80 m das caixas, essas com a mesma abertura entre elas, e caixas simulando a parede lateral do lado direito reflexiva e do lado esquerdo aberta.

E obviamente escolhi uma caixa de três vias excepcional em termos de equilíbrio tonal, e com um tweeter atrás para reproduzir a





ambiência (que trabalha bem perto da parede às costas ou não) e com os woofers de saída lateral do gabinete.

Na nossa sala meu intuito foi apresentar a assinatura sônica da caixa. Aprovada por ele, precisávamos colocar a caixa em sua sala e ver se ela realmente 'driblaria' todos os problemas acústicos como eu havia previsto.

O que posso afirmar, amigo leitor, é que o resultado foi muito além até das minhas expectativas, quando cheguei lá para o ajuste fino, depois dela estar com mais de 100 horas de queima, o único 'senão' era a altura das vozes e instrumentos solistas, que estavam baixas, como se todos estivessem sempre tocando sentados. Para corrigir este problema, precisei apenas trazer o ponto de audição 30 cm para a frente, e o palco ficou perfeito.

Eu ainda não sei se ele já chamou os amigos que o desencorajaram no hobby, mas certamente ele o fará com enorme prazer.

Fico imaginando quantos audiófilos, no mundo, passam a vida sem conseguir o resultado esperado, pois não conseguem entender que as soluções só ocorrerão quando souberem exatamente onde está o problema e como pode-se contorná-lo com o setup correto e as intervenções pontuais necessárias.

Neste caso específico, era necessário se alcançar o melhor Equilíbrio Tonal possível e uma caixa com autoridade, porém de pequeno porte para não 'excitar' os problemas na sala, inerentes a todos os obstáculos existentes. E como o distanciamento entre as caixas e o ponto de audição é muito próximo, uma amplificação com autoridade para reger as caixas em volume correto.

Nenhuma medição ou conhecimento teórico iria por este caminho, disso eu tenho absoluta certeza!

Às vezes a resposta que buscamos está justamente onde você jamais ousou pensar! ■



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas *Áudio*, *Vídeo Magazine* e *Musician Magazine*. É organizador do *Hi-End Show* (anteriormente *Hi-Fi Show*) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de *Percepção Auditiva*, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.



VENDAS E TROCAS



VENDO

- Pré de phono Tom Evans modelo Groove +. Em excelente estado. R\$ 25.000.
- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
- CH Precision L1. US\$ 36.000.
- Pré amplificador Luxman, modelo CL 38u SE. Impecável. Embalagem original, apenas 11 meses de uso. Motivo: upgrade no sistema. R\$ 38.000.
- Streamer CXNV2 Cambridge Audio. Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior
svolpejr@gmail.com
(11) 97419.4105



VENDO

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 115.000.
- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 128.000.

Antônio Sérgio Del Rei Sá
sergios41@hotmail.com
(71) 99186.2126



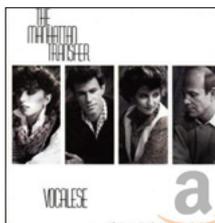
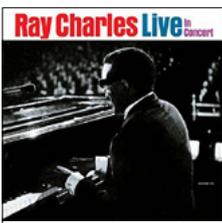
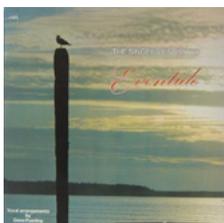
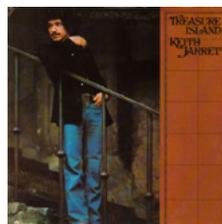
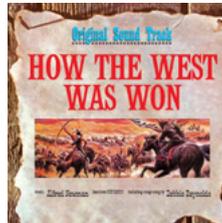
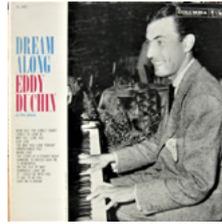
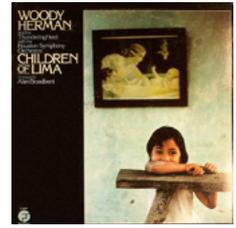
VENDAS E TROCAS

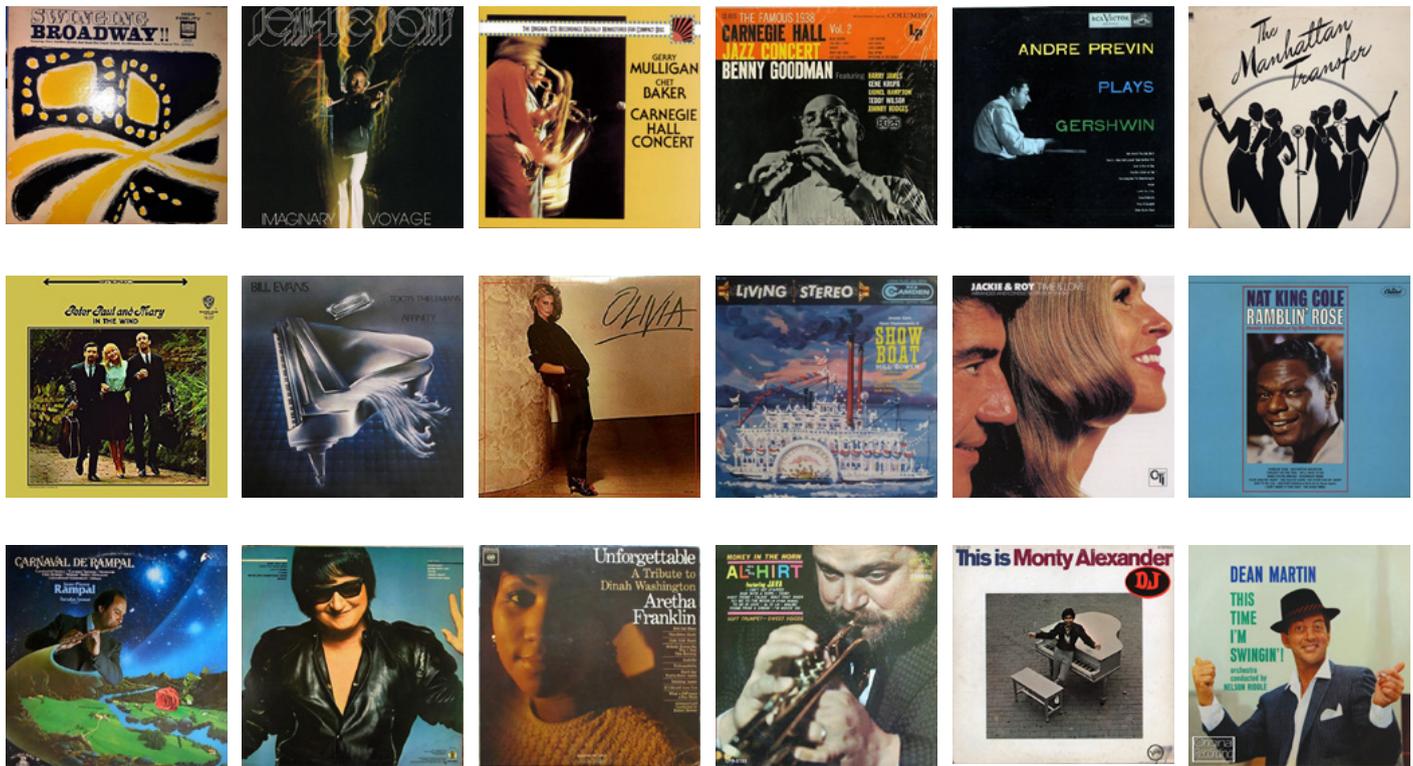
VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 1/2 x 12 3/4" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 3/4 x 12 3/4" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

Luiz Fernando Cysne

Whatsapp: (11) 99990.9155





VENDO / TROCO

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.
 Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material.
 R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM
 (11) 99611.2257

Imagem meramente ilustrativa

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador Integrado Accuphase E- 470. Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em outubro 2018, importação oficial da Impel pela Cia. Virtual Mix. Estado impecável sem arranhões ou marcas de uso. Com embalagem original, cabo de força original , controle remoto e manual.

R\$ 45.000.

- DAC LUXMAN DA-06

Primeiro dono, 2 anos de uso, comprado em novembro 2018 no importador oficial do Brasil, Alpha Audio e Vídeo. Estado impecável, sem arranhões e marcas de uso. Embalagens originais, manual, folhetos de instalação, CD original Luxman com USB driver para Mac/Win e cabo de força original.

R\$ 20.000.

Mauricio Losada

mlosada@uol.com.br

11 99622 0699



VENDO

- Pré-amplificador MBL 6010D - topo de linha da MBL. Considerado um dos melhores do mundo. Estado de novo, pouquíssimo uso.

- 7 inputs (6 RCA e 1 XLR).
- 12 outputs (8 RCA e 4 XLR).

Posso aceitar equipamento como forma de pagamento.

R\$ 120.000 (aceito propostas).

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

51 99973.9109

VENDO

- Pré de phono Thorens MM-008.

R\$ 2.100.

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.

- Cabo de força Audience AU24 Sei low power - 2m - R\$ 4.500.

Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.

Logical Cables

Cabo de Força:

- Eternity G4 1m. R\$ 2.200.
- Energy 1,5m. R\$ 5.200.

XLR:

- Cabo Audience AU24 SEi (0,5m) R\$ 4.500.

Fernando Borges

19 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia